



LXCRAS

**CENTRO DE RECUPERAÇÃO
DE ANIMAIS SILVESTRES
DE LISBOA**

Relatório anual
2018

ÍNDICE

1.	Introdução	2
2.	Instalações, Materiais e Meios	2
2.1.	Instalações	2
2.2.	Materiais e equipamentos	3
2.3.	Recursos Humanos	3
2.4.	Apoios	3
3.	Funcionamento	4
3.1.	Participação em acções de formação e seminários/encontros	4
3.2.	Investigação	4
3.3.	Acções de formação realizadas	5
3.4.	Divulgação e Educação Ambiental	5
3.4.1.	Divulgação	5
3.4.2.	Libertações com público	5
3.4.3.	Dia Aberto	6
3.4.4.	Outras actividades	7
3.4.5.	Ninhos em Directo	7
3.5.	Voluntariado	7
4.	Resultados	7
4.1.	Admissões de animais	7
4.2.	Grupos taxonómicos	9
4.3.	Estatuto de ameaça	13
4.4.	Origem	23
4.5.	Entidades entregadoras	26
4.6.	Causas de entrada	27
4.7.	Destino	29
4.7.1.	Libertações	30
4.7.2.	Mortalidade	34
5.	Objectivos futuros	34
6.	Conclusões	35
7.	Referências bibliográficas	36

Anexo - Lista das espécies ingressadas no centro durante o ano de 2018

1. INTRODUÇÃO

O LxCRAS - Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa sob gestão da Câmara Municipal de Lisboa (CML), está localizado no Espaço Biodiversidade, zona vedada do Parque Florestal de Monsanto (PFM) que ocupa cerca de 16 dos 900ha de área total do Parque.

Foi inaugurado oficialmente a 15 de Outubro de 1997, apesar de estar em funcionamento desde o início do ano de 1996 como resposta à crescente procura e solicitação por parte dos munícipes de Lisboa quanto à recolha, recepção e recuperação de animais silvestres feridos e/ou debilitados.

Este equipamento é reconhecido pelo ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e Florestas - e integra-se na RNCRF – Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna – regulamentada pela portaria nº 1112/2009 de 28 de Setembro (DR 1ª série – nº 188), com o registo número 2012 PT 02/CR. Os centros nela enquadrados partilham objectivos comuns contribuindo para a conservação da natureza *in situ* e *ex situ*, para o conhecimento científico e para a promoção da educação ambiental.

O centro desenvolve a sua actividade no domínio da Medicina e Biologia da Conservação. Dedicar-se à reabilitação de animais silvestres e apresenta-se também como um recurso ao nível da formação, da educação ambiental e da investigação científica nas áreas relacionadas, nomeadamente ciências médicas e biológicas.

Neste relatório pretende-se informar acerca dos resultados anuais relativos à admissão de animais selvagens no centro e ao seu destino, bem como das restantes actividades realizadas e ainda sobre os meios, recursos, funcionamento e objectivos futuros, conforme disposto pelo ICNF.

2. INSTALAÇÕES, MATERIAIS E MEIOS

2.1. Instalações

O LxCRAS tem as instalações específicas para cada área de trabalho:

- Sala de observação clínica dos animais para realização dos exames clínicos, tratamentos e cirurgias; dotada de meios complementares de diagnóstico;
- Sala de internamento dos animais que se encontram em observação e/ou tratamento;
- Sala de preparação e conservação de alimentos;
- Biotério de micromamíferos e aves;
- Laboratório/ armazém de medicamentos e consumíveis clínicos;
- 20 Parques exteriores para reabilitação e um túnel de voo;
- Armazém com áreas destinadas a armazenagem de alimentos, equipamentos, arquivo, materiais diversos, instalações sanitárias, vestiários, espaço para colocação de 3 arcas de cadáveres, cozinha e sala de refeições.
- Estrutura (do tipo gaiola) para pequenos mamíferos e passeriformes médios (nomeadamente, turdídeos), a fim de dar resposta ao número crescente de admissões destas aves.

Durante o ano de 2018 a requalificação do centro continuou em desenvolvimento. O projecto engloba a construção de novas áreas para todo o centro, de forma faseada, mantendo inicialmente algumas das estruturas existentes mas com o objectivo de renovação total. Prevê-se que em 2019 seja concluída a construção da área clínica e internamento.

2.2. Materiais e Equipamentos

O material (equipamento e consumíveis) disponível foi suficiente para o cumprimento de tarefas de rotina como a prestação dos primeiros socorros, meios de diagnóstico, realização de cirurgias, acompanhamento clínico, anilhagem e alimentação diária dos animais.

O digitalizador de imagem radiográficas, adquirido em 2015, permitiu uma maior acuidade na identificação de lesões e causas de entrada, nomeadamente os traumas provocados por tiro. A clínica esteve equipada de fármacos e de outros consumíveis.

Foram utilizadas as viaturas da frota municipal nas deslocações necessárias ao funcionamento do centro e para as libertações.

2.3. Recursos Humanos

Durante o ano de 2018, o LxCRAS teve uma equipa multidisciplinar composta por: duas Médicas Veterinárias, uma Engenheira Alimentar e dois Tratadores. Em Junho integraram a equipa mais dois assistentes operacionais com o objectivo de dar apoio ao internamento. Contou ainda com serviços de Biologia e Veterinária através de contratação externa. Estes recursos humanos são essenciais para o funcionamento do centro estando em curso o processo de integração dos mesmos no quadro da CML.

2.4. Apoios

O LxCRAS contou, no que diz respeito à área clínica, com a colaboração da Dr.^a Ana Resende na área de Oftalmologia e do Dr. António Mira na área da cirurgia. Pode ainda contar com o apoio da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa para a realização de análises patológicas aprofundadas quando necessário.

Continuou a contar com algumas cedências para a alimentação dos animais, nomeadamente carne do Jumbo de Alfragide – Grupo Auchan.

A Carpintaria Gregório Alves Rosa cedeu aparas de madeira para acomodação de animais de biotério e mamíferos.

3. FUNCIONAMENTO

Com o objectivo da conservação da biodiversidade, para o conhecimento científico e para a promoção da educação ambiental foram diversas as contribuições do LxCRAS.

3.1. Participação em acções de formação e seminários/encontros

A equipa participou no Congresso da Ordem dos Médicos Veterinários, representada por três elementos.

Em 2018 realizou-se o Encontro Nacional de Centros de Recuperação promovido pelo ICNF e realizado na Lousã com a participação de três elementos da equipa.

Foi ainda iniciada a participação do centro no Plano de Acção para a Vigilância e Controlo da Vespa Velutina em Portugal, com representação por um elemento da equipa em reunião técnica.

3.2. Investigação

Em 2018 o centro colaborou com instituições externas em vários projectos de investigação e trabalhos de âmbito académico:

- LARC | Laboratório de Arqueociências - cedência de cadáveres para Osteoteca de referência de Arqueozoologia;
- cE3c | Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais - Estudos ecológicos sobre mamíferos em Portugal;
- cE3c - Atlas Europeu dos mamíferos;
- INIAV | Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária - Morfotipos de águia-cobreira, sua origem geográfica, estatuto de reprodução e selecção de habitat;
- INIAV - +Coelho - Mixomatose em coelhos e lebres;
- INSA | Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge - TickGenoMi: *Ixodes ricinus* no mediterrâneo ocidental e norte de África;
- FMVULHT | Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Lusófona - Cedência de cadáveres no âmbito do curso de Medicina Veterinária;
- RIAS | Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens - Estudo para análise da tendência de ingresso por tiro nos centros de recuperação;
- FMVUL | Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa - Estudos para candidatura Colégio Europeu de Parasitologia Veterinária;
- FMVUL - Cedência de cadáveres no âmbito do curso de Medicina Veterinária;
- FMVUL/INIAV - Mestrado sobre "Pesquisa serológica e diagnóstico molecular de vírus West Nile, Influenza Aviária e Chlamydiaceae em aves selvagens de Portugal";
- ESCS | Escola Superior de Comunicação Social - Reportagens sobre o LxCRAS (filme e texto) para cadeira de jornalismo televisivo.

3.3. Ações de formação realizadas

O LxCRAS colabora com a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa na área da formação, nomeadamente com a disciplina opcional do 5º ano Medicina dos Animais Silvestres e da Conservação (MASC). Foram feitas quatro sessões (teórica e prática), em Fevereiro e em Dezembro (24ª e 25ª edições da disciplina MASC).

Foi realizada uma acção de formação em reabilitação de crias, destinada a voluntários, funcionários e estagiários.

Foram ainda orientados dois estágios de valorização profissional de alunos de Biologia, um estágio curricular intercalar de Medicina Veterinária e uma colaboração curricular no âmbito de práticas do curso de Medicina Veterinária em contexto de Erasmus. Estas colaborações revelaram-se muito benéficas para o funcionamento do centro, tendo o apoio prestado sido muito relevante.

3.4 Divulgação e Educação Ambiental

Foram várias as participações da equipa do LxCRAS em acções de sensibilização ambiental nas quais foram abordadas as temáticas da conservação da Natureza, em particular no que respeita à actividade desenvolvida pelo centro. Nestas acções estiveram envolvidos aproximadamente 325 participantes, além do público não contabilizado da Observanatura.

Faz também parte da educação ambiental prestar informação às entidades entregantes sobre os animais que recolheram, bem outras informações de carácter geral ou específico relacionadas com a presença de animais silvestres em locais urbanos ou mesmo domésticos, formas de conter ou evitar comportamentos desejáveis ou indesejáveis, entre outras. Neste contexto, a equipa prestou atendimento sobre os animais recebidos, através de telefone e e-mail, num total de 326 esclarecimentos registados em base de dados. Para além destes foram prestadas outras informações por e-mail (56 esclarecimentos), por telefone e presencialmente (não contabilizados).

3.4.1 Divulgação

Foram elaborados 29 conteúdos de divulgação para publicação nas páginas de facebook do Parque Florestal de Monsanto e da CML, sete conteúdos para Newsletter do PFM e um texto sobre a gineta no âmbito do Dia da Floresta Autóctone. Foi ainda actualizado o texto sobre o LxCRAS constante no *site* da CML.

3.4.2 Libertações com público

Sempre que possível foram realizadas libertações com público, habitualmente inseridas em actividades já programadas, quer as promovidas pelo próprio centro, quer outras promovidas pela CML ou pelo ICNF:

- Libertação de ouriço-cacheiro *Erinaceus europaeus* no Parque Florestal de Monsanto (PFM) a 21 de março em Dia Aberto;
- Libertação de peneireiro-vulgar *Falco tinnunculus* no PFM a 22 de abril em Dia Aberto;
- Libertação de duas corujas-do-mato *Strix aluco* no PFM a 24 de abril actividade “Aula Viva” da DGPFM;

- Libertação de ouriço-cacheiro no PFM a 27 de abril em actividade “Aula Viva” da DGPFM;
- Libertação de dois ouriços-cacheiros e de três peneireiros-vulgares no PFM a 4 de outubro em Dia Aberto;
- Libertação de 10 patos-reais *Anas platyrhynchos* na Reserva Natural do Estuário do Sado pelo ICNF a 27 de outubro;
- Libertação de gineta *Genetta genetta* 8 de novembro no Parque Natural da Arrábida, com participação de voluntários, estagiários, vigilantes de natureza e outros elementos do ICNF;
- Libertação de duas gaivotas-d’asa-escura *Larus fuscus* nas Salinas do Samouco pelo ICNF 23 de novembro.

Para além destas, as libertações no Espaço Biodiversidade são habitualmente realizadas com a participação dos voluntários presentes no centro.

3.4.3 Dia Aberto

A equipa deu continuidade ao Dia Aberto, uma actividade realizada pelos técnicos do LxCRAS que decorre no interior do Espaço Biodiversidade no PFM onde o centro está instalado.

Ao longo do percurso é apresentado o centro, os seus objectivos, forma de funcionamento e animais a que se destina. São ainda detalhadas as causas mais frequentes de entrada e resoluções e destinos possíveis dos animais. A visita decorre num ambiente informal, aberto às questões dos visitantes.

Não são visitadas as instalações dos animais, mas é possível observá-las do exterior a uma distância adequada. Sempre que possível a visita é complementada com uma libertação.

Estas visitas são destinadas a diversos tipos de público e foram programadas para dias comemorativos relacionados com a conservação da Natureza:

- Dia Internacional da Vida Selvagem, 3 de março;
- Dia Internacional das Florestas, 21 de março;
- Dia Mundial da Terra, 22 de abril;
- Dia Internacional da Biodiversidade, 22 de maio;
- Dia Mundial do Ambiente, 5 de junho;
- Dia Nacional da Conservação da Natureza, 28 de julho;
- Dia Mundial do Animal, dia do Médico Veterinário e dia do aniversário do LxCRAS, 4 de outubro;
- Dia da Floresta Autóctone, 23 de novembro.

3.4.4 Outras actividades

No âmbito da Oferta Educativa da CML e eventos promovidos pela mesma ou instituições externas, em que a participação do LxCRAS foi solicitada, realizaram-se outras actividades de educação ambiental:

- Seis Oficinas sobre ouriços “Eu sou o Ouriço”;
- Participação na ObservaNatura, em Setúbal;
- Apresentação sobre o trabalho desenvolvido no LxCRAS na festa dos Maios na Quinta do Pisão;
- Participação no Earthfest.

3.4.5 Ninhos em directo

O projecto “Ninhos em directo” do LxCRAS é um recurso disponível no *website* da CML, que pretende dar a conhecer e sensibilizar para a conservação das aves, através da transmissão em directo de câmaras de vídeo instaladas em caixas-ninho para passeriformes. São disponibilizados conteúdos sobre as espécies alvo, os passeriformes cavernícolas, e sobre formas de as ajudar com caixas-ninho, bebedouros e comedouros artificiais.

Para permitir aos utilizadores do *website* uma melhor interpretação das imagens e o acompanhamento da construção do ninho, incubação, eclosão e crescimento das crias, foram produzidos regularmente textos informativos relativos a cada transmissão.

3.5 Voluntariado

O programa de voluntariado foi mantido, de forma a permitir não só o apoio regular aos técnicos na realização das tarefas diárias, mas também uma aproximação do LxCRAS à comunidade, oferecendo simultaneamente a possibilidade do contacto directo com a fauna autóctone e formação informal a pessoas interessadas nas áreas de trabalho envolvidas, nomeadamente biologia da conservação, medicina veterinária, nutrição e produção animal.

A equipa teve o apoio de 29 voluntários das áreas de Biologia e de Medicina Veterinária. Os voluntários receberam formação informal e contínua e participaram nas tarefas diárias de alimentação e tratamento dos animais recebidos e do biotério, higienização e acondicionamento de materiais e equipamentos, em colaboração e sob orientação da equipa do centro.

4. RESULTADOS

4.1. Admissões de animais

Em 2018 o LxCRAS recebeu um total de 1594 animais, dos quais 94 deram entrada já mortos (gráfico 1). O gráfico 2 apresenta o número de entradas desde o início de actividade do centro, sendo que a média da última década é agora de mais de 1200 admissões por ano.

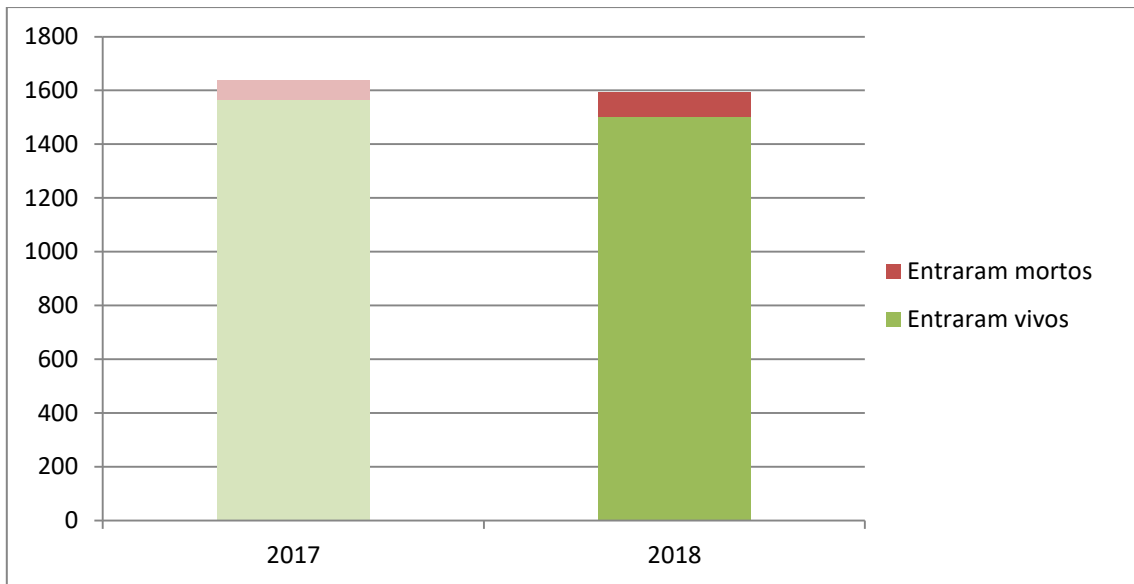


Gráfico 1. Admissão de animais vivos e mortos, em 2017 e 2018.

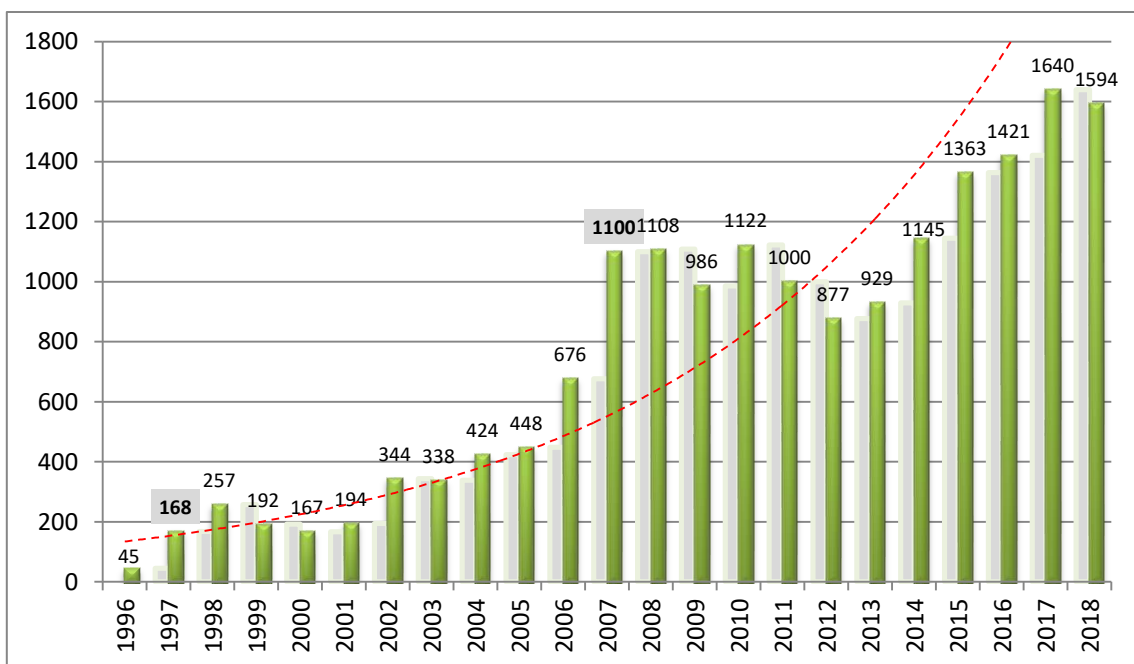


Gráfico 2. Nº total de animais recebidos desde a fundação do LxCRAS.

A entrada de animais variou ao longo do ano (gráfico 3), registando-se um maior afluxo nos meses de Primavera/Verão relacionado sobretudo com a entrega de crias de aves. Em setembro e outubro de 2018 verificou-se um número de admissões relativamente elevado, prolongando o período mais crítico no centro em termos de volume de trabalho.

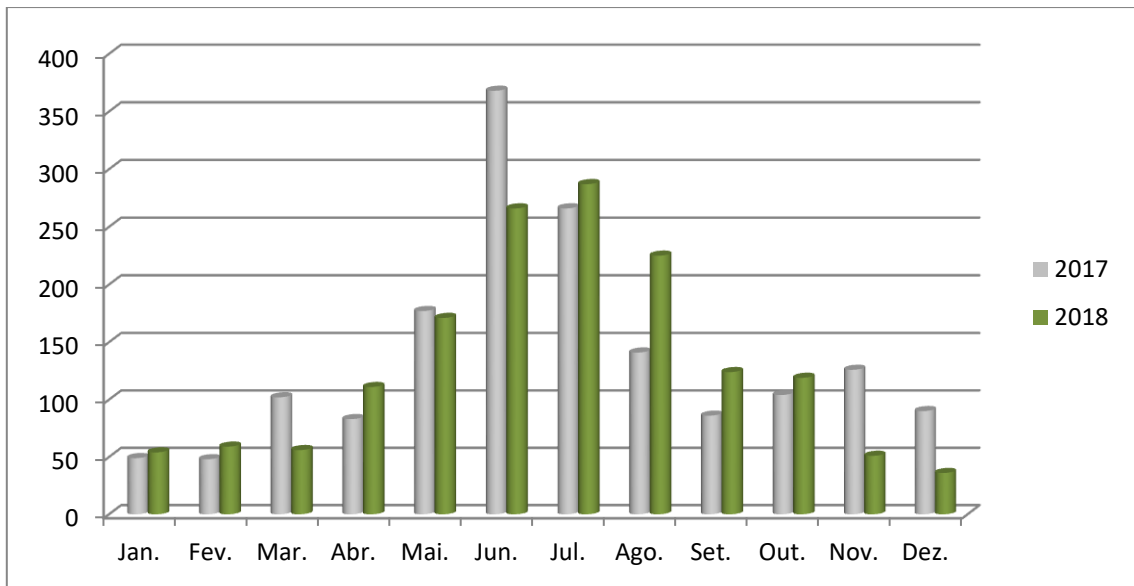


Gráfico 3. Admissões de animais em 2018 por mês.

4.2. Grupos taxonômicos

Como habitual, a grande maioria dos animais entregues (gráfico 4) são aves (90,5%), seguido dos mamíferos (7,2%) e répteis (2,3%). Em 2018 não foram recebidos anfíbios.

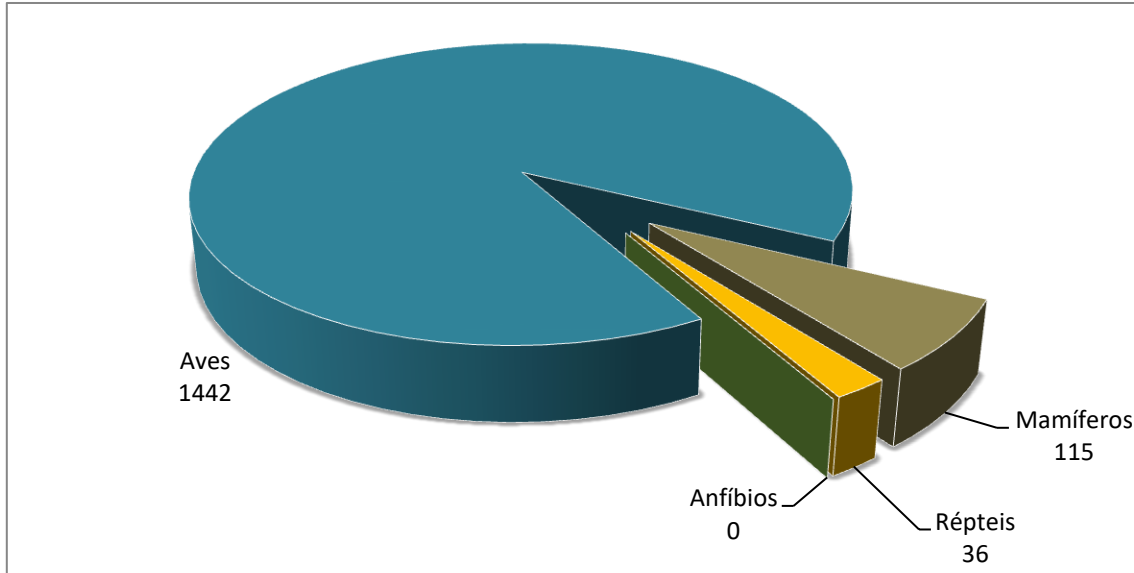


Gráfico 4. Classes de animais recebidos em 2018.

No que respeita às aves, foram admitidos indivíduos de 55 espécies de 18 ordens e 42 famílias diferentes. Ao contrário da tendência dos últimos anos, o número de aves não aumentou, tendo-se verificado um decréscimo, situação que não se observou nos mamíferos e nos répteis cujo número de admissões aumentou novamente.

A maioria das aves recebidas pertence à ordem dos Passeriformes (30,7%; n=438), seguida pelos Charadriiformes (20,9%; n=301), como habitual. Em 2018 não se registou um aumento no número de Apodiformes (16,5%; n=238, ver gráfico 7) como tem sido habitual, não obstante continuar a ser o terceiro grupo de aves mais frequente no centro. Somando estas com os Accipitriformes (10,3%) e Strigiformes (8,4%), perfaz 86,50% das admissões em 2018.

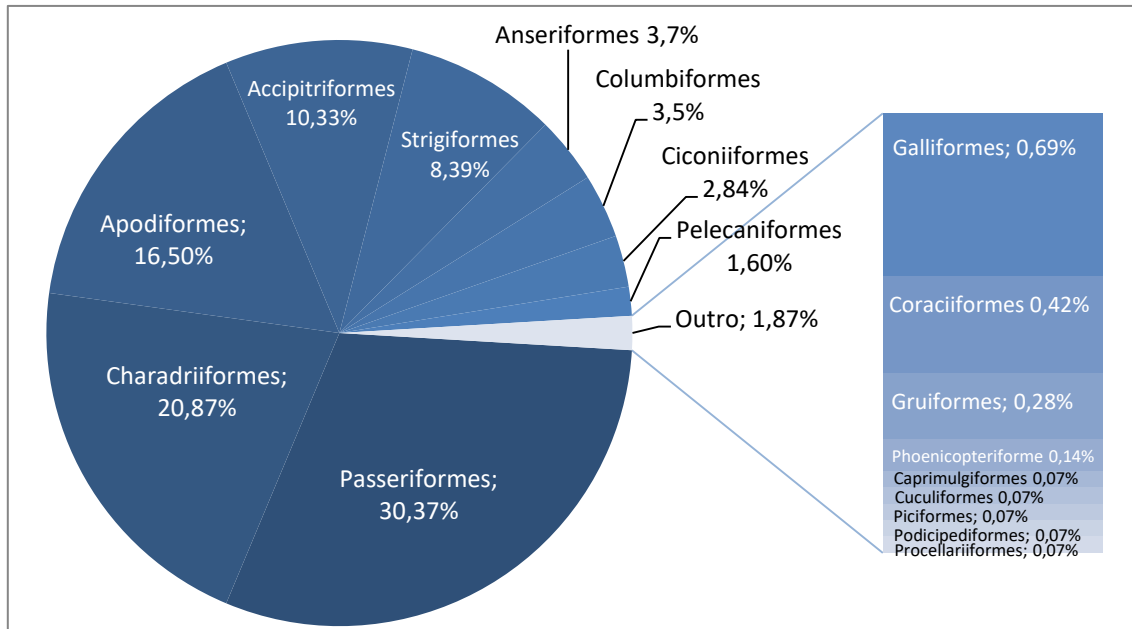


Gráfico 5. Ordens de Aves recebidas em 2018.

As espécies de passeriformes mais frequentes ($n \geq 50$) são o melro-preto *Turdus merula* ($n=146$) e o pardal *Passer domesticus* ($n=70$). Outras espécies muito frequentes ($n \geq 10$), por ordem decrescente são a andorinha-dos-beirais *Delichon urbicum*, o verdilhão *Carduelis chloris*, o gaio *Garrulus glandarius*, a gralha-preta *Corvus corone*, o estorninho-preto *Sturnus unicolor*, o chamariz *Serinus serinus* e o pintassilgo *Carduelis carduelis*.

Exceptuando-se os passeriformes, o gráfico 6 apresenta o número total de animais das 15 espécies de aves mais frequentes ($n \geq 10$).

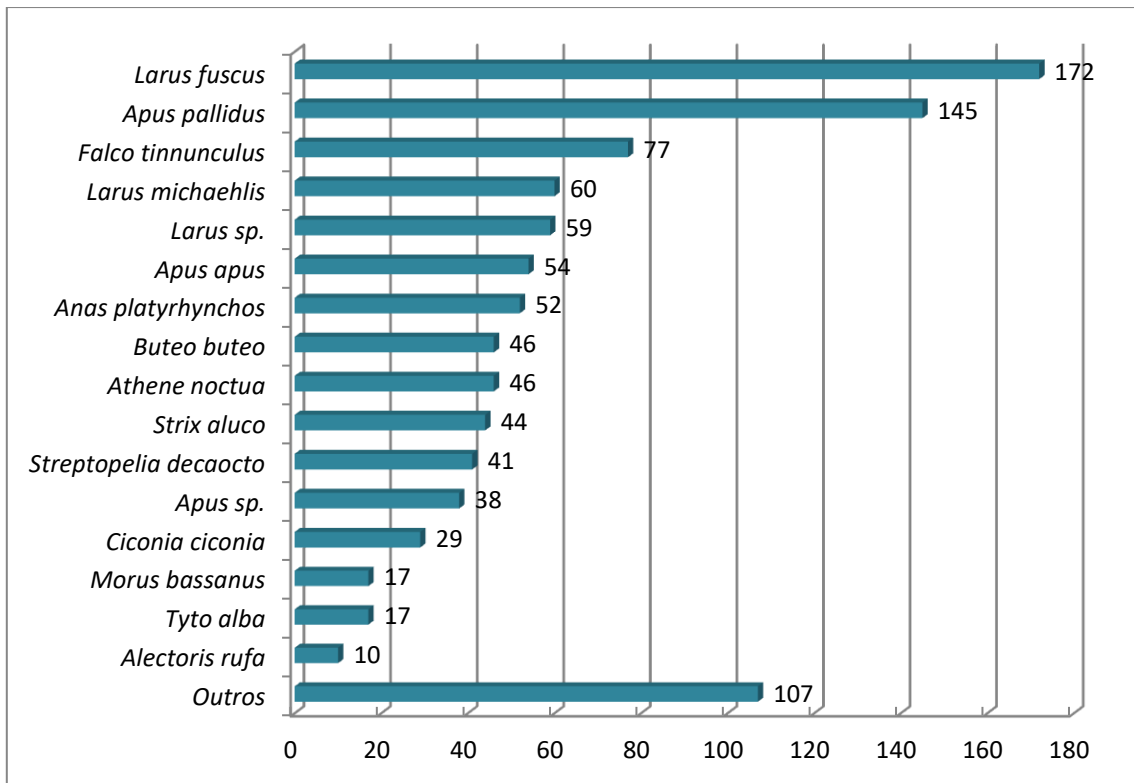


Gráfico 6. Espécies de aves mais frequentes em 2018, excepto Passeriformes.

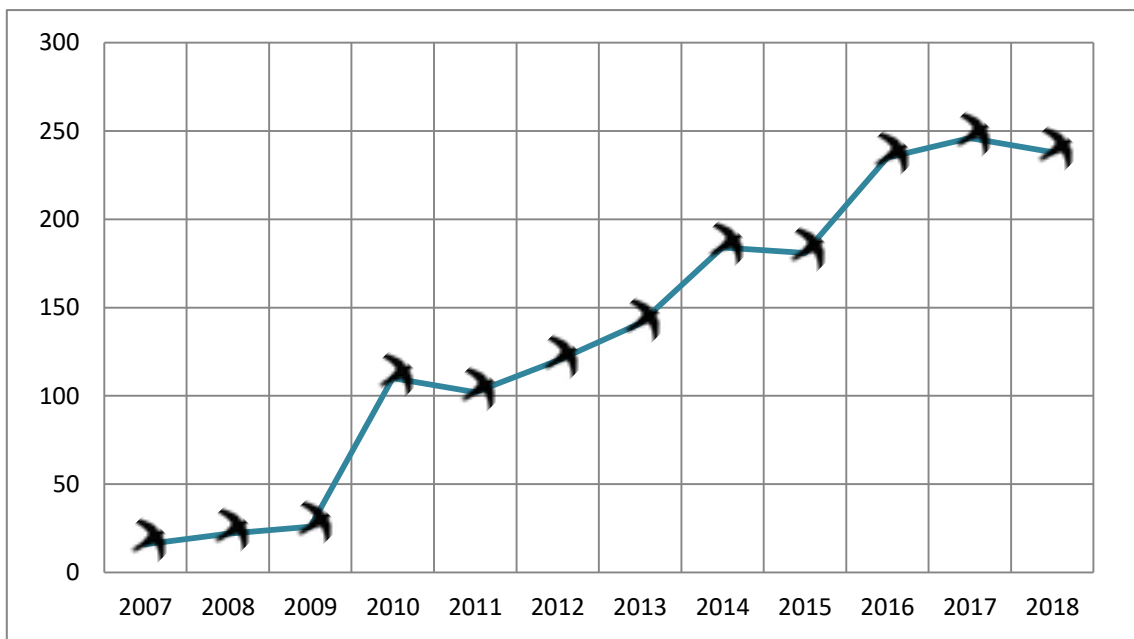


Gráfico 7. Evolução do número de andorinhões recebidos desde 2007.

Quanto aos mamíferos (gráficos 8 e 9), receberam-se no centro exemplares de nove espécies de cinco ordens e como já é habitual, a mais frequente foi a Insectívora exclusivamente representada pelo ouriço-cacheiro. Esta espécie representou 52% do total de admissões desta classe e continua a tendência de aumento (2014, n=33; 2015, n= 45; 2016, n=49; 2017, n=55).

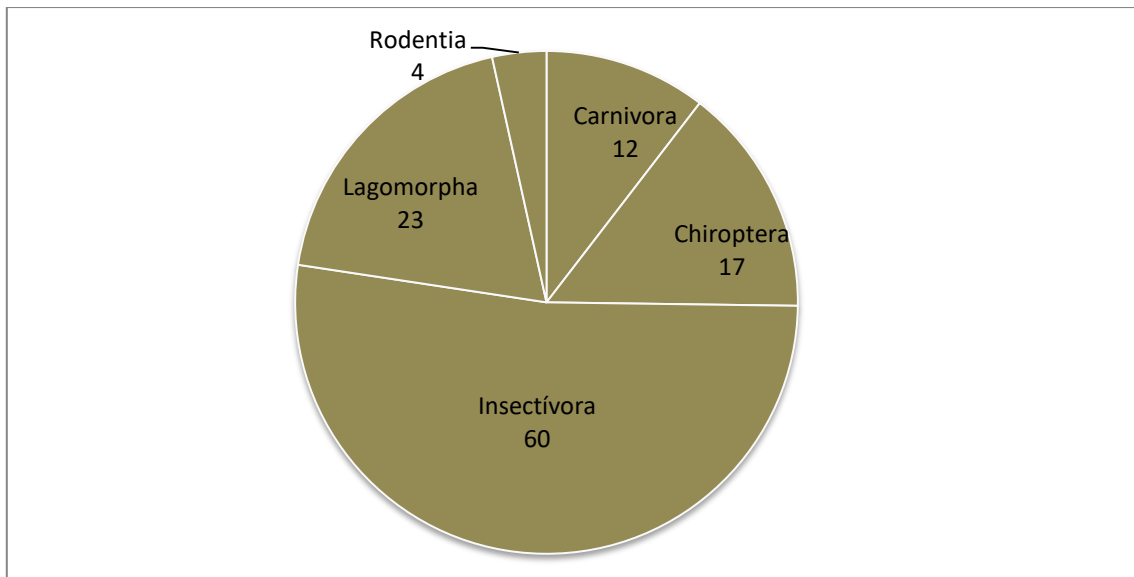


Gráfico 8. Ordens de mamíferos recebidos em 2018.

Destaca-se a entrada de duas espécies pouco frequentes no centro, uma lontra *Lutra lutra* e duas lebres *Lepus granatensis*, assim como um aumento considerável no número de coelhos-bravos *Oryctolagus cuniculus* recebidos (a maioria com suspeita de mixomatose).

Foi ainda possível completar o processo de recuperação de uma gineta recebida como órfã, graças ao novo parque construído com o propósito de albergar outro tipo de espécies, mas cujas características são adequadas ao alojamento deste pequeno mamífero. Sem esta instalação este animal teria sido transferido para outro centro da rede.

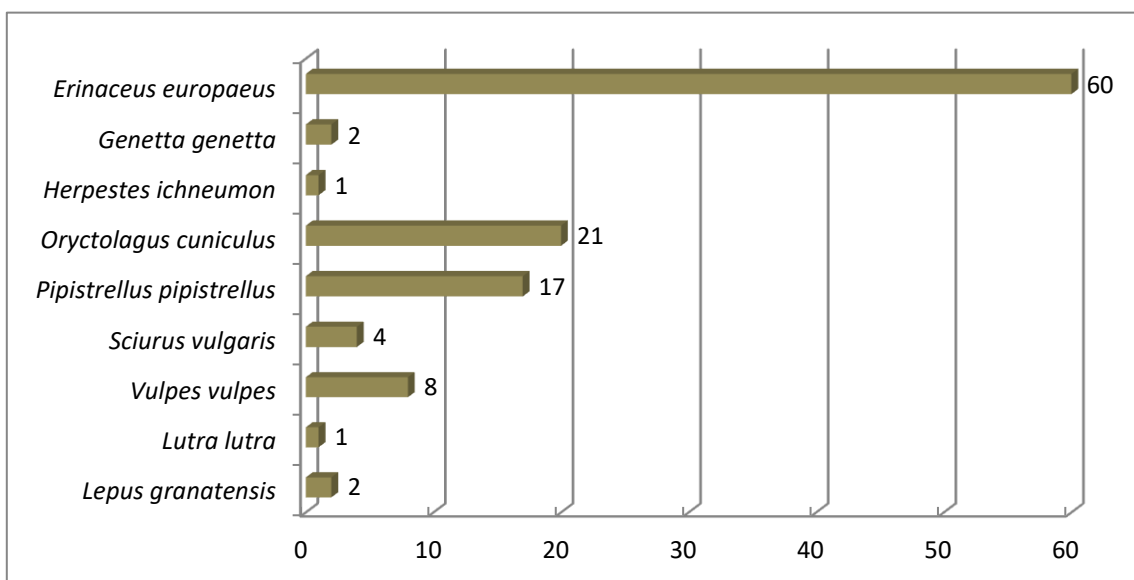


Gráfico 9. Espécies de mamíferos recebidos em 2018.

Relativamente aos répteis, receberam-se 36 indivíduos de três ordens e sete espécies (gráficos 10 e 11). Destaca-se a admissão de três indivíduos de cágado-de-carapaça-estriada *Emys orbicularis*, uma espécie com estatuto elevado de ameaça.

O número de entregas de cobras-de-ferradura mais do que duplicou. Esta espécie, à semelhança de outras Serpentes, foi recolhida e entregue no centro apenas devido à sua presença dentro de edifícios ou propriedades, sendo quase sempre libertada no próprio dia após avaliação e confirmação de boa condição de saúde. De referir que os ferimentos por vezes apresentados por estes animais são maioritariamente atribuídos à captura do animal e não a condições prévias e podem por vezes colocar a sua sobrevivência em causa.

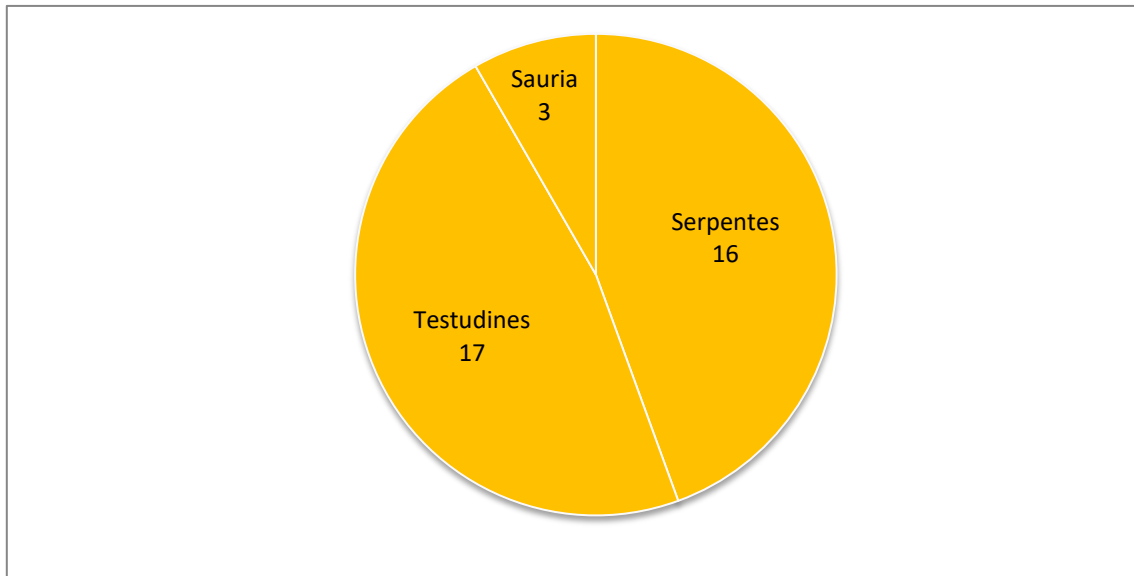


Gráfico 10. Ordens de répteis recebidos em 2018.

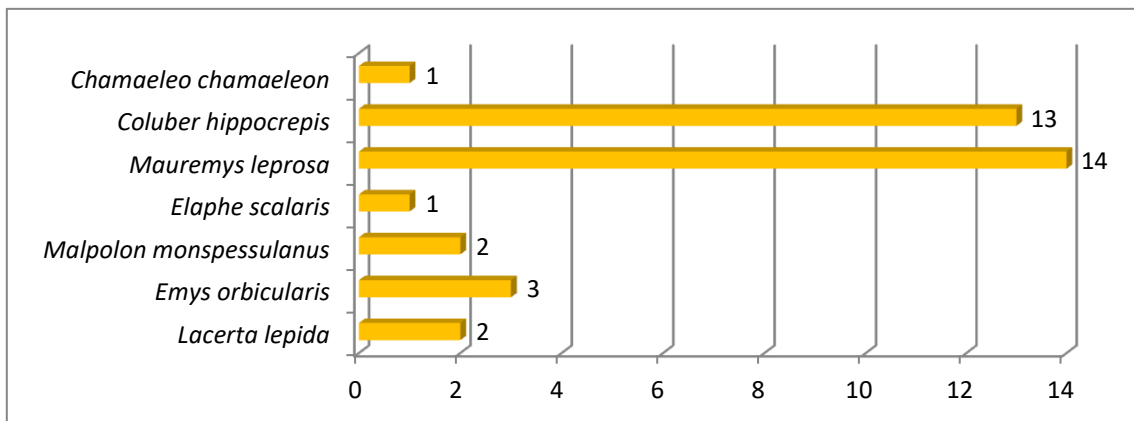


Gráfico 11. Espécies de répteis recebidos em 2018.

4.3. Estatuto de ameaça

A maioria dos animais recebidos no LxCRAS não está ameaçada segundo o “Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal”, sendo inseridos na categoria LC *Pouco Preocupante* (n= 1239). Nos gráficos 12 e 13 pode ver-se uma análise do número de animais recebidos segundo o seu estatuto de ameaça.

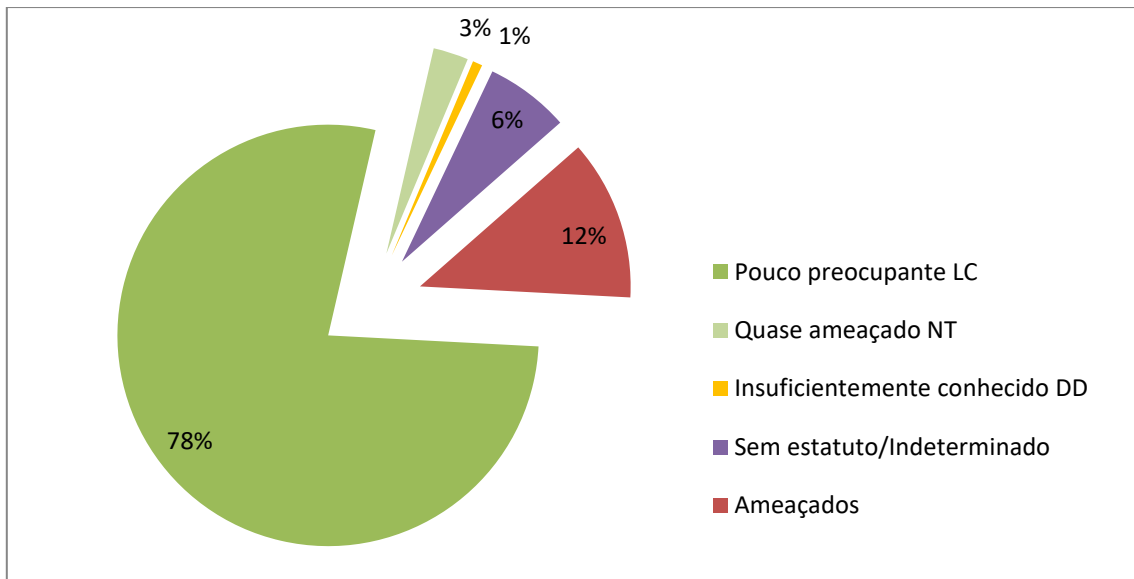


Gráfico 12. Análise do estatuto de ameaça dos animais recebidos em 2018.

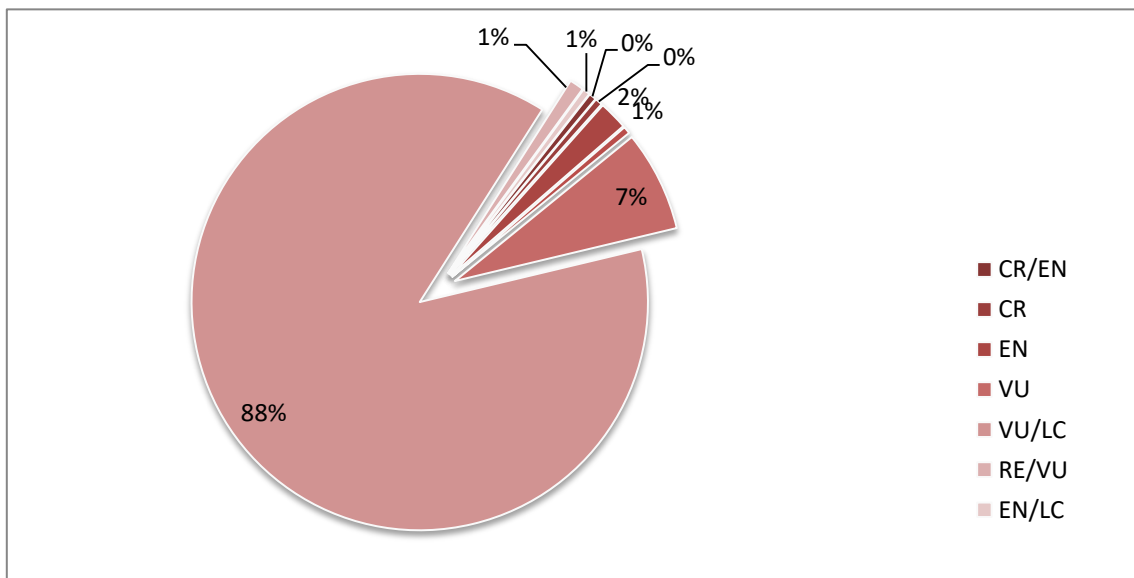


Gráfico 13. Número de animais de espécies ameaçadas recebidos em 2018: Vulnerável – VU; Em perigo – EN; Criticamente em perigo – CR; Regionalmente extinto - RE.

Na tabela seguinte apresentam-se as espécies recebidas no centro com estatuto de ameaça mais preocupante, com identificação do local de origem, causa de entrada e destino.

Tabela 1. Animais de espécies com estatuto ameaçado recebidos em 2018.

Estatuto de Conservação	Espécie	Concelho de Origem	Causa de Ingresso	Destino
CR	<i>Aegypius monachus</i>	Lisboa	Colisão com janela	Libertado após 33 dias em PNVG - Alcaria Ruiva, Mértola com a anilha MT1278 + Marcas alares pretas com dígitos brancos 06
CR/EN	<i>Pandion haliaetus</i>	Vila Franca de Xira	Trauma desconhecido	Eutanásia após 4 dias
DD	<i>Asio otus</i>	Benavente	Colisão	Libertado após 50 dias em Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira com a anilha M43557
DD	<i>Asio otus</i>	Sintra	Trauma desconhecido	Morreu após 1 dia
DD	<i>Scolopax rusticola</i>	Vila Franca de Xira	Trauma desconhecido	Morreu após 10 dias
DD	<i>Columba oenas</i>	Loures	Colisão com veículo	Morreu após 3 dias
DD	<i>Asio otus</i>	Sintra	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
DD	<i>Asio otus</i>	Lisboa	Desconhecido	Morreu após 22 dias
DD	<i>Asio otus</i>	Sintra	Trauma desconhecido	Morreu após 2 dias
DD	<i>Fringilla montifringilla</i>	Cascais	Cativeiro	Libertado no dia de admissão em Espaço Biodiversidade, Parque Florestal de Monsanto, Benfica, Lisboa sem anilha
DD	<i>Fringilla montifringilla</i>	Cascais	Cativeiro	Libertado no dia de admissão em Espaço Biodiversidade, Parque Florestal de Monsanto, Benfica, Lisboa sem anilha
DD	<i>Scolopax rusticola</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Morreu após 8 dias
DD	<i>Scolopax rusticola</i>	Lisboa	Colisão	Morreu após 6 dias
DD	<i>Scolopax rusticola</i>	Lisboa	Colisão	Em Observação
EN	<i>Emys orbicularis</i>	Loulé	Outra	Transferido após 46 dias para o RIAS para avaliação e libertação
EN	<i>Emys orbicularis</i>	Caldas da Rainha	Outra	Libertado após 84 dias em Paul da Tornada, Caldas da Rainha s/ marca
EN	<i>Emys orbicularis</i>	Sintra	Colisão com veículo	Morreu após 3 dias
EN	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Odivelas	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
EN/LC	<i>Anas clypeata</i>	Alcochete	Intoxicação	Morreu após 13 dias
RE	<i>Plegadis falcinellus</i>	Coruche	Colisão	Morreu no dia de admissão
RE/VU	<i>Phoenicopterus ruber</i>	Alcochete	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
RE/VU	<i>Phoenicopterus ruber</i>	Vila Franca de Xira	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU	<i>Oceanodroma castro</i>	Lisboa	Debilidade	Transferido após 43 dias para o CRAM-ECOMARE para continuação do processo de recuperação
VU	<i>Ciconia nigra</i>	Portel	Colisão com cabos	Morreu após 3 dias

Estatuto de Conservação	Espécie	Concelho de Origem	Causa de Ingresso	Destino
VU	<i>Porphyrio porphyrio</i>	Setúbal	Desconhecido	Libertado após 6 dias em Lagoa de Albufeira, Sesimbra com a anilha M43563
VU	<i>Falco peregrinus</i>	Vila Franca de Xira	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 42 dias em Serra de S. Romão, Alverca do Ribatejo, V. F. Xira com a anilha LV10515 + anilha de cor verde com dígitos brancos P01 (cima para baixo)
VU	<i>Falco peregrinus</i>	Vila Franca de Xira	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 36 dias em Serra de S. Romão, Alverca do Ribatejo, V. F. Xira com a anilha M43569 + anilha de cor verde com dígitos brancos P02 (cima para baixo)
VU	<i>Pernis apivorus</i>	Benavente	Trauma desconhecido	Morreu após 5 dias
VU	<i>Accipiter gentilis</i>	Sintra	Doença	Morreu após 2 dias
VU	<i>Falco peregrinus</i>	Cascais	Trauma desconhecido	Morreu após 9 dias
VU	<i>Pernis apivorus</i>	Entroncamento	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 92 dias em Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira com a anilha M44060
VU	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Palmela	Trauma desconhecido	Eutanásia após 50 dias
VU	<i>Accipiter gentilis</i>	Cascais	Colisão com arame farpado	Em Observação
VU	<i>Accipiter gentilis</i>	Lisboa	Entrou em propriedade ou edifício	Libertado após 0 dias em Serafina, Parque Florestal de Monsanto, Lisboa sem anilha
VU	<i>Falco peregrinus</i>	Setúbal	Trauma desconhecido	Em Observação
VU	<i>Sylvia borin</i>	Lisboa	Desconhecido	Fuga após 1 dias em Espaço Biodiversidade, Parque Florestal de Monsanto, Benfica, Lisboa
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Oeiras	Intoxicação	Em Observação
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Colisão	Libertado após 131 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10504
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Colisão	Eutanásia após 40 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Colisão com veículo	Eutanásia após 126 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Sintra	Trauma desconhecido	Libertado após 87 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10501
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Odivelas	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Vila Franca de Xira	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Debilidade	Morreu após 11 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Seixal	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 69 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10490

Estatuto de Conservação	Espécie	Concelho de Origem	Causa de Ingresso	Destino
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Seixal	Intoxicação	Libertado após 68 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10493
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Oeiras	Debilidade	Libertado após 65 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10492
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Palmela	Trauma desconhecido	Eutanásia após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Intoxicação	Libertado após 62 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10498
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Morreu após 5 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Intoxicação	Libertado após 59 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10497
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Colisão	Libertado após 56 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10502
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 56 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10499
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Seixal	Colisão com veículo	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 53 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10491
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 53 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10495
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Setúbal	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Oeiras	Intoxicação	Libertado após 52 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10494
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Desconhecido	Libertado após 43 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10500
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Eutanásia após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Odivelas	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Seixal	Desconhecido	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Intoxicação	Libertado após 29 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10496
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Morreu após 5 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Loures	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada

Estatuto de Conservação	Espécie	Concelho de Origem	Causa de Ingresso	Destino
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Desconhecido	Morreu no dia de admissão
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Mafra	Intoxicação	Libertado após 38 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10506
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Tiro	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Intoxicação	Eutanásia após 18 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Outra	Libertado após 31 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10505
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Oeiras	Intoxicação	Eutanásia após 17 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Intoxicação	Libertado após 28 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10503
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Seixal	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Intoxicação	Libertado após 37 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10511
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Sintra	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 36 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10512
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Intoxicação	Libertado após 36 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10508
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Trauma desconhecido	Eutanásia após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Intoxicação	Libertado após 30 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10510
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 30 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10509
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 6 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Odivelas	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 60 dias em Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira com a anilha LV10522
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 60 dias em Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira com a anilha LV10521

Estatuto de Conservação	Espécie	Concelho de Origem	Causa de Ingresso	Destino
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Debilidade	Libertado após 36 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10517
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 96 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10524
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 84 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10523
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 38 dias em Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira com a anilha LV10520
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 72 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10526
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Desconhecido	Desconhecido	Morreu no dia de admissão
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 22 dias em Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira com a anilha LV10519
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 137 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10549
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 61 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10532
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 61 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10533
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 60 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10531
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Sesimbra	Colisão	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 74 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10539
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Caído do ninho/Orfão	Libertado após 44 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10530
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 34 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10527
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu no dia de admissão
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 32 dias em RNET - Sítio das Hortas, Alcochete com a anilha LV10529
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 3 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 3 dias

Estatuto de Conservação	Espécie	Concelho de Origem	Causa de Ingresso	Destino
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Mafra	Intoxicação	Libertado após 59 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10540
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Seixal	Intoxicação	Morreu após 2 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 58 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10543
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Debilidade	Em Observação
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Colisão com veículo	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Trauma desconhecido	Eutanásia após 26 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Debilidade	Libertado após 44 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10542
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 3 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Debilidade	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 2 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 38 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10547
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Desconhecido	Eutanásia após 3 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Setúbal	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 15 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 32 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10544
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 29 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10546
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 29 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10538
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu no dia de admissão
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 2 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 6 dias

Estatuto de Conservação	Espécie	Concelho de Origem	Causa de Ingresso	Destino
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 28 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha no tarso esq. INFORM MUSEUM JERSEY CI D5862 + anilha de cor preta com dígitos brancos 9AC3 (baixo para cima) no tarso direito (recaptura)
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 28 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10541
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 36 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Trauma desconhecido	Eutanásia após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Trauma desconhecido	Eutanásia após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Sintra	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 59 dias em Salinas do Samouco, Alcochete com a anilha LV10548
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 22 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10545
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Oeiras	Intoxicação	Libertado após 22 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha no tarso esq. INFORM MUSEUM JERSEY CI D5460 + anilha de cor preta com dígitos brancos 6.A4 (baixo para cima) no tarso direito (recaptura)
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu no dia de admissão
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 64 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16001
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 12 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Em Observação
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Seixal	Intoxicação	Libertado após 74 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16006
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 73 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha BTO NAT History Museum London SW7 www.ring.ac GV24080 (recaptura)
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Em Observação
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Trauma desconhecido	Eutanásia após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Debilidade	Libertado após 50 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16002

Estatuto de Conservação	Espécie	Concelho de Origem	Causa de Ingresso	Destino
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Trauma desconhecido	Morreu após 16 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Desconhecido	Morreu no dia de admissão
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Oeiras	Intoxicação	Libertado após 48 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16004
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu no dia de admissão
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Libertado após 47 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16003
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Colisão	Eutanásia após 2 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Intoxicação	Morreu após 16 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Eutanásia após 2 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Colisão com veículo	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Seixal	Intoxicação	Morreu após 2 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 4 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Vila Franca de Xira	Intoxicação	Morreu após 2 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu no dia de admissão
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Artes de pesca	Morreu após 3 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 4 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Sintra	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Alcochete	Intoxicação	Libertado após 29 dias em Salinas do Samouco, Alcochete com a anilha VOLGELTREKSTATION ARNHEM - HOLLAND 5.513.886 (recaptura)
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Intoxicação	Morreu no dia de admissão
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Vila Franca de Xira	Intoxicação	Morreu após 5 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Intoxicação	Libertado após 31 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV10550
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Intoxicação	Libertado após 42 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16005
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Oeiras	Trauma desconhecido	Morreu após 4 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Morreu após 25 dias

Estatuto de Conservação	Espécie	Concelho de Origem	Causa de Ingresso	Destino
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Sesimbra	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Eutanásia após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Seixal	Trauma desconhecido	Morreu após 3 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Cascais	Intoxicação	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Trauma desconhecido	Morreu após 4 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Morreu após 4 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Trauma desconhecido	Eutanásia após 4 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Desconhecido	Desconhecido	Morreu após 3 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Odivelas	Trauma desconhecido	Morreu após 2 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Artes de pesca	Morreu após 1 dia
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Intoxicação	Em Observação
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Loures	Trauma desconhecido	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Almada	Colisão com cabos	Eutanásia à chegada
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Lisboa	Intoxicação	Morreu após 2 dias
VU/LC	<i>Larus fuscus</i>	Desconhecido	Intoxicação	Em Observação

4.4. Origem

Dada a localização do LxCRAS, mantém-se a predominância de animais encontrados nos distritos de Lisboa (n=1105) e Setúbal (n=373), perfazendo 93% do total de admissões. Estiveram representados 12 distritos. Além destes, em 28 casos o local de captura é desconhecido.

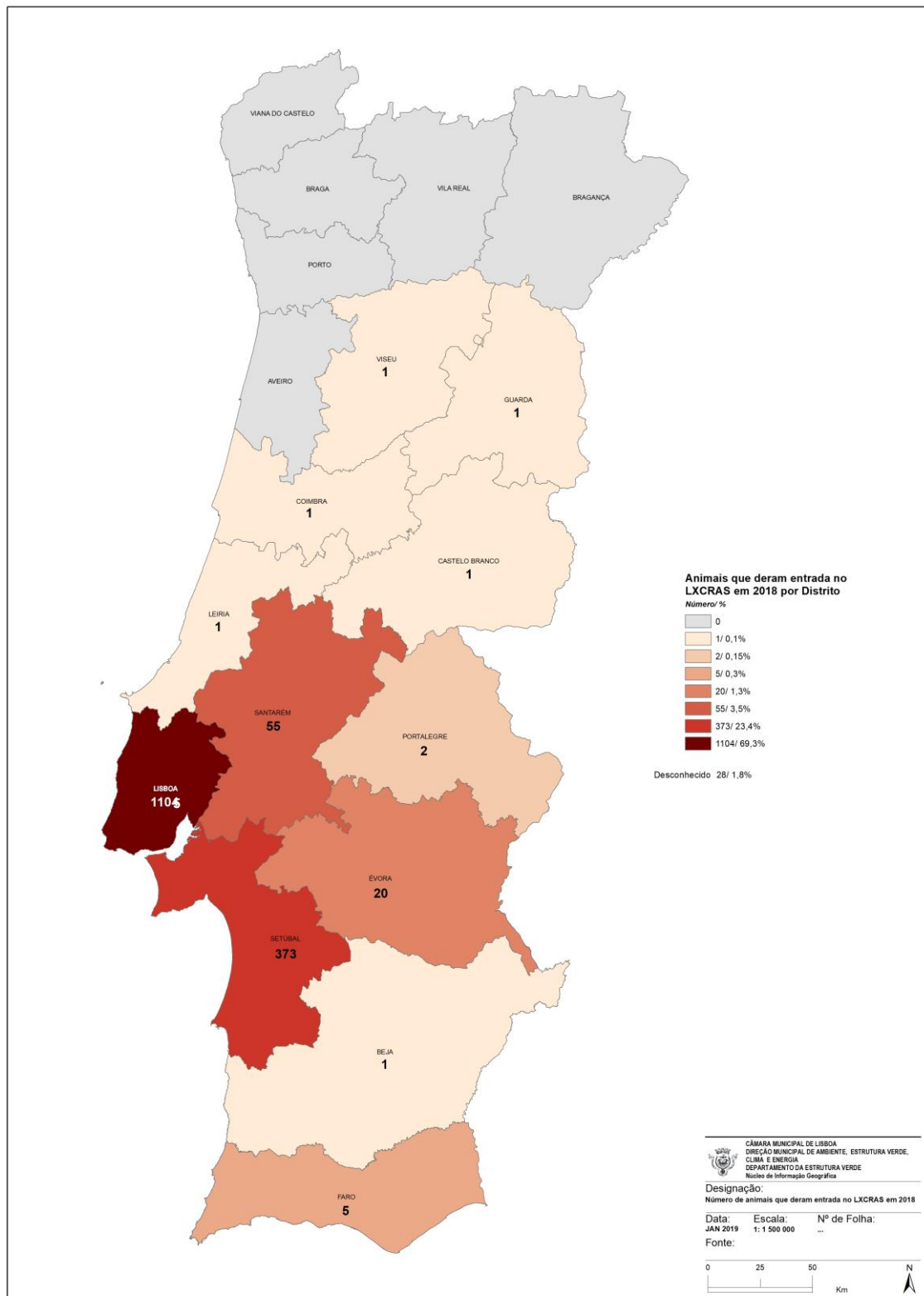


Imagem 1. Distritos de origem dos animais recebidos no LxCRAS em 2018.

Considerando a Área Metropolitana de Lisboa (que engloba os concelhos de Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira), reúnem-se 91,7% das entradas.

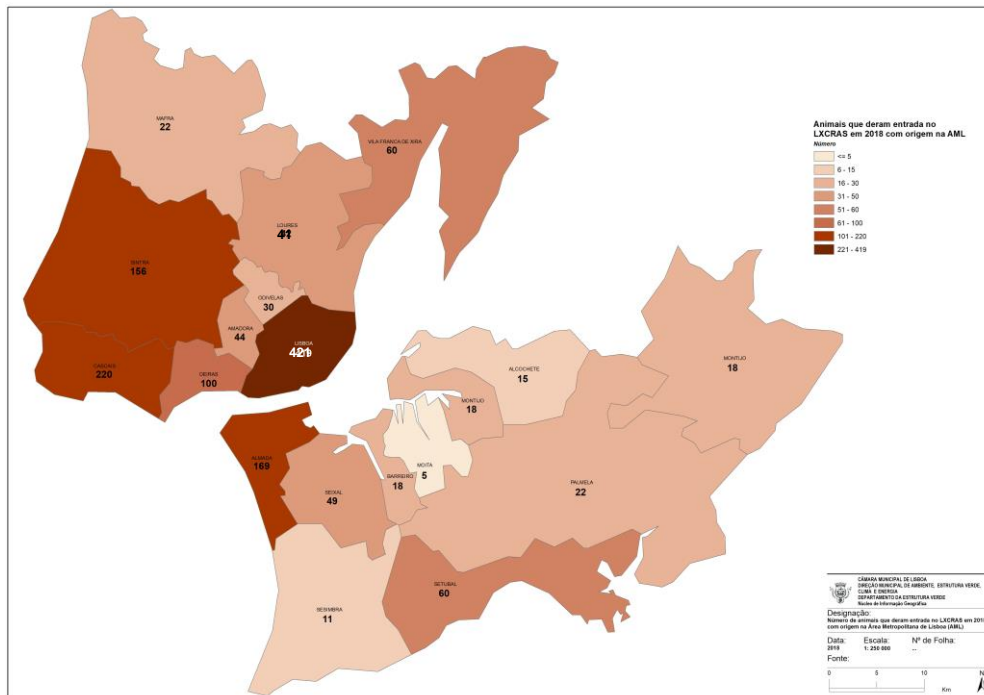
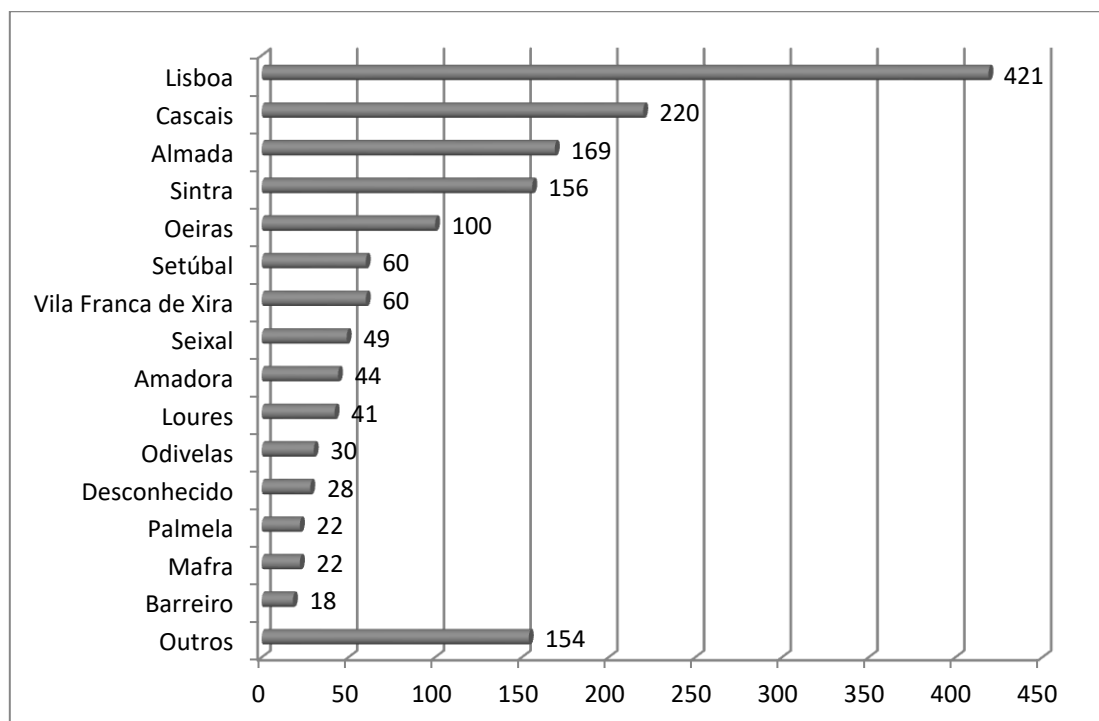


Imagem 2. Concelhos de origem dos animais recebidos no LxCRAS em 2018 incluídos na AML.

Com mais de 20 admissões, os concelhos apresentados no gráfico 14 perfazem 89,2% do total. Os concelhos de Lisboa, Cascais, Almada, Sintra e Oeiras, representam a entrada de 66,8% dos animais (com o respectivo número de admissões igual ou superior a 100).



Gráficos 14. Concelhos de origem dos animais recebidos no LxCRAS em 2018.

4.5. Entidades Entregadoras

O gráfico 15 apresenta a proporção de animais entregues pelas diversas entidades, onde a categoria “Outros” engloba GNR (excepto SEPNA), serviços da CML (Polícia Florestal e Casa do Animal de Lisboa), outras Câmaras Municipais (Cascais, Odivelas, Oeiras e Sintra), Bombeiros, Instituto Hidrográfico da Marinha e Polícia Municipal da Amadora. Continua-se a verificar um número significativo de admissões com entrega por parte da PSP, nomeadamente pelos serviços de BRIPA.

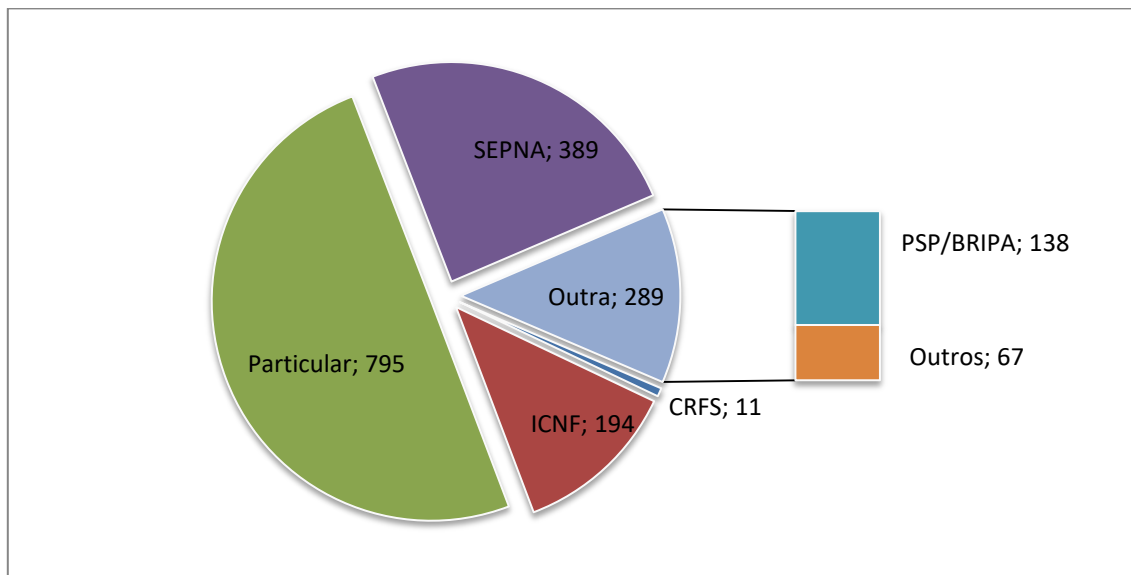


Gráfico 15. Número de animais entregues, por entidade, em 2018.

As entregas de animais por particulares continuam a aumentar como se verifica no gráfico seguinte. Considerando o período dos últimos 10 anos o aumento foi de 133%.

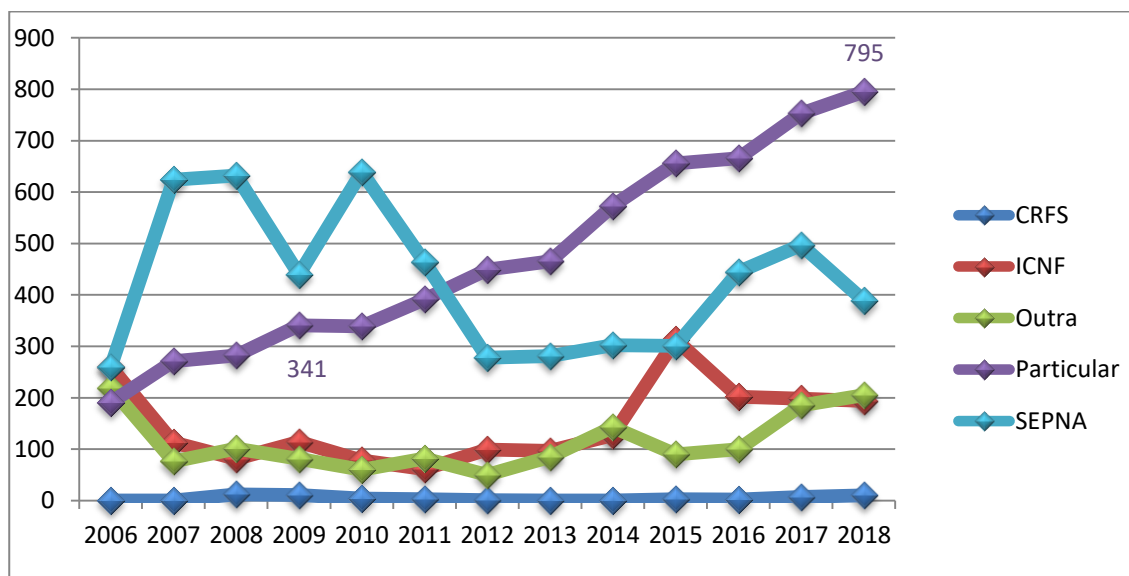


Gráfico 16. Comparação do número de animais entregues, por entidade, desde 2006.

4.6. Causas de entrada

O gráfico 17 representa o número de animais recebidos no LxCRAS de acordo com a causa de admissão.

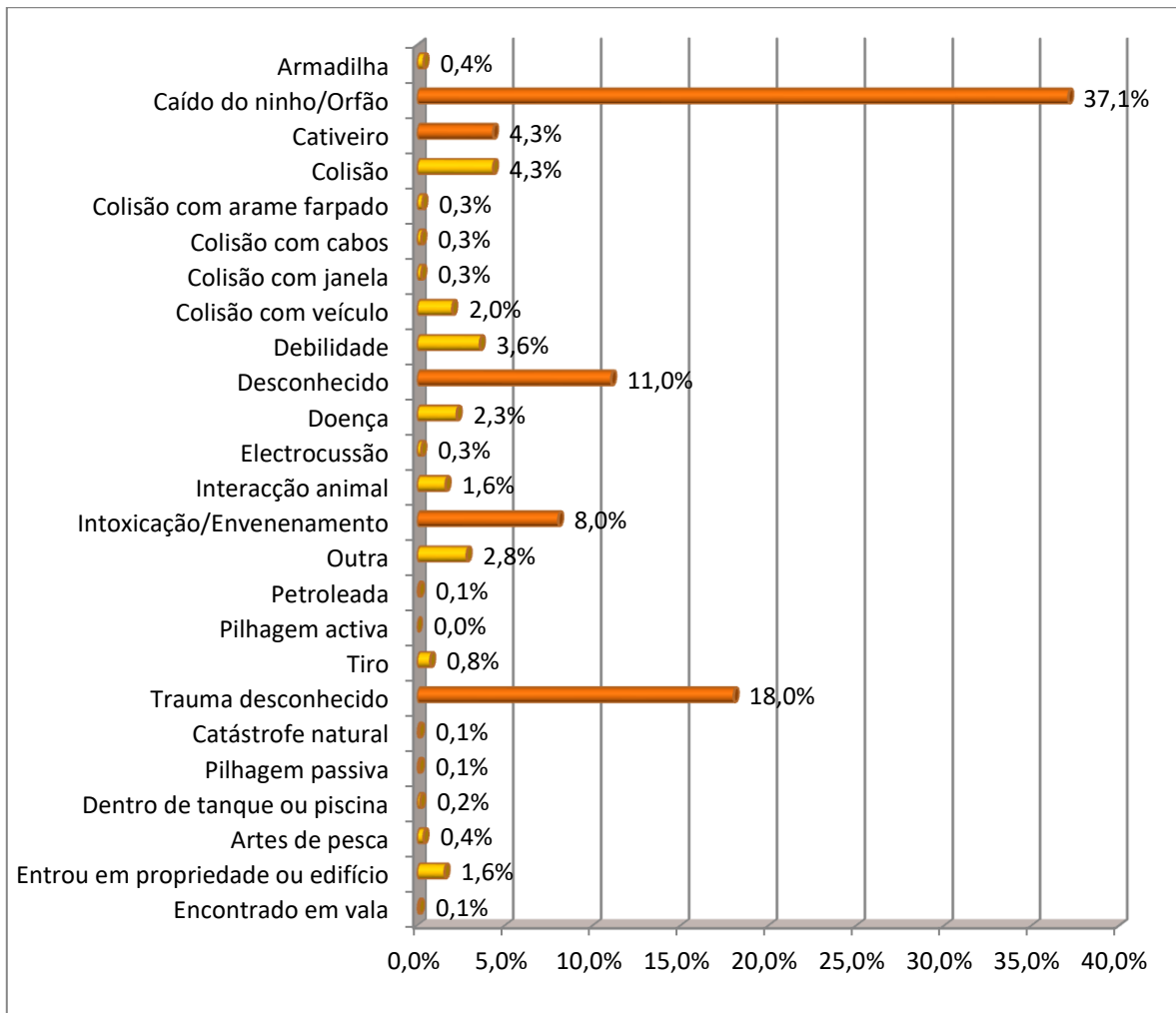


Gráfico 17. Causas de admissão dos animais recebidos no LxCRAS em 2018.

Como habitual, a causa de admissão com maior representatividade em 2018 foi a queda do ninho/órfãos (37,1%). A maioria corresponde a passeriformes ($n=254$), entre os quais o melro-preto assume maior expressão ($n=92$). Também a ordem Apodiformes contribuiu muito para este valor ($n=130$), sendo esta a causa mais frequente na admissão de andorinhões *Apus ssp.* De notar que esta foi também a causa mais frequente na admissão de Strigiformes ($n=45$) e de Accipitriformes ($n=40$).

A causa de admissão designada por “Trauma Desconhecido” foi a segunda mais frequente e representa os casos em que não se determinou a origem das lesões apresentadas (fracturas, luxações, hematomas, etc.). Somando a esta as causas de admissão por “Colisão”, “Colisão com veículo”, “Colisão com arame farpado”, “Colisão com janela” e “Colisão com cabos”, a percentagem é de 25% do total de entradas.

Ainda no que respeita a situações relacionadas com trauma, sempre que possível e tendo em conta o quadro clínico e informações sobre a captura do animal, foi registada a electrocussão como causa de admissão. Esta foi verificada em 0,3% dos casos, nomeadamente em duas águias-d'asa-redonda *Buteo buteo* (vindos de Vila Franca de Xira e Almeirim), uma cegonha *Ciconia ciconia* (vinda de Alcochete) e um bufo-real *Bubo bubo* (vindo de Porto Alto).

Em 2018 voltou a verificar-se a entrada de animais abatidos a tiro (n=12) de espécies de aves não cinegéticas. Por considerarmos relevante, destacamos estes casos na tabela 2.

Tabela 2. Animais que deram entrada por tiro em 2018.

Espécie	Data de entrada	Concelho de origem	Entidade	Estatuto de ameaça
<i>Buteo buteo</i>	04-jan-18	Seixal	ICNF	LC
<i>Larus sp.</i>	28-jan-18	Loures	PSP	-
<i>Buteo buteo</i>	30-jan-18	Vendas Novas	ICNF	LC
<i>Corvus corone</i>	21-fev-18	Alenquer	Particular	LC
<i>Larus michaehlis</i>	06-mar-18	Lisboa	CML	LC
<i>Larus fuscus</i>	09-abr-18	Cascais	Outra	VU/LC
<i>Ciconia ciconia</i>	16-mai-18	Desconhecido	ICNF	LC
<i>Circaetus gallicus</i>	20-jul-18	Loures	Particular	NT
<i>Merops apiaster</i>	29-jul-18	Barreiro	Particular	LC
<i>Hieraaetus pennatus</i>	02-jul-18	Montijo	ICNF	NT
<i>Hieraaetus pennatus</i>	10-set-18	Palmela	ICNF	NT
<i>Buteo buteo</i>	27-nov-18	Mafra	SEPNA	LC

A terceira causa mais frequente de admissão está relacionada com situações de Intoxicação/envenenamento, entre as quais apenas uma se trata de suspeita de envenenamento, nomeadamente uma raposa *Vulpes vulpes*, proveniente de Poceirão, Palmela. Os restantes (99%) são relativos a intoxicação e correspondem na grande maioria a gaivotas, mas também gansos-patolas *Morus bassanus*, garças-boieiras *Bubulcus ibis* e um peneireiro-vulgar *Falco tinnunculus*.

Em 2018, houve menos animais apreendidos do que nos anos anteriores pelo que a percentagem de admissões devidas a cativoiro foi menor do que o habitual (4,3%). Registou-se apenas uma grande apreensão de passeriformes (n=31) entregues pelo BRIPA, o que a somar às restantes aves desta ordem apreendidas ou com evidências de cativoiro (n=19) corresponde à maioria dos casos de cativoiro. Os restantes abrangem contudo uma diversidade significativa: Accipitriformes (n=8), Columbiformes (n=1), Insectívora (n=6), Sauria (n=1) e Testudines (n=3).

Continua a registar-se um grande número de animais admitidos com causa desconhecida (n=177).

4.7. Destino

Dos ingressos de 2018 no LxCRAS, 94 animais entraram mortos. Aos 1500 animais que ingressaram vivos adicionam-se 143 de anos anteriores que se encontravam ainda no centro em 2018 (em recuperação e irrecuperáveis), o que perfaz 1644 animais.

Tabela 3. Número de animais que transitaram de anos anteriores.

2008	2011	2013	2014	2015	2016	2017	Total
2	5	1	6	7	8	114	143

O gráfico 18 apresenta o destino dos animais recebidos no LxCRAS durante o ano de 2018, juntamente com os que transitaram de anos anteriores.

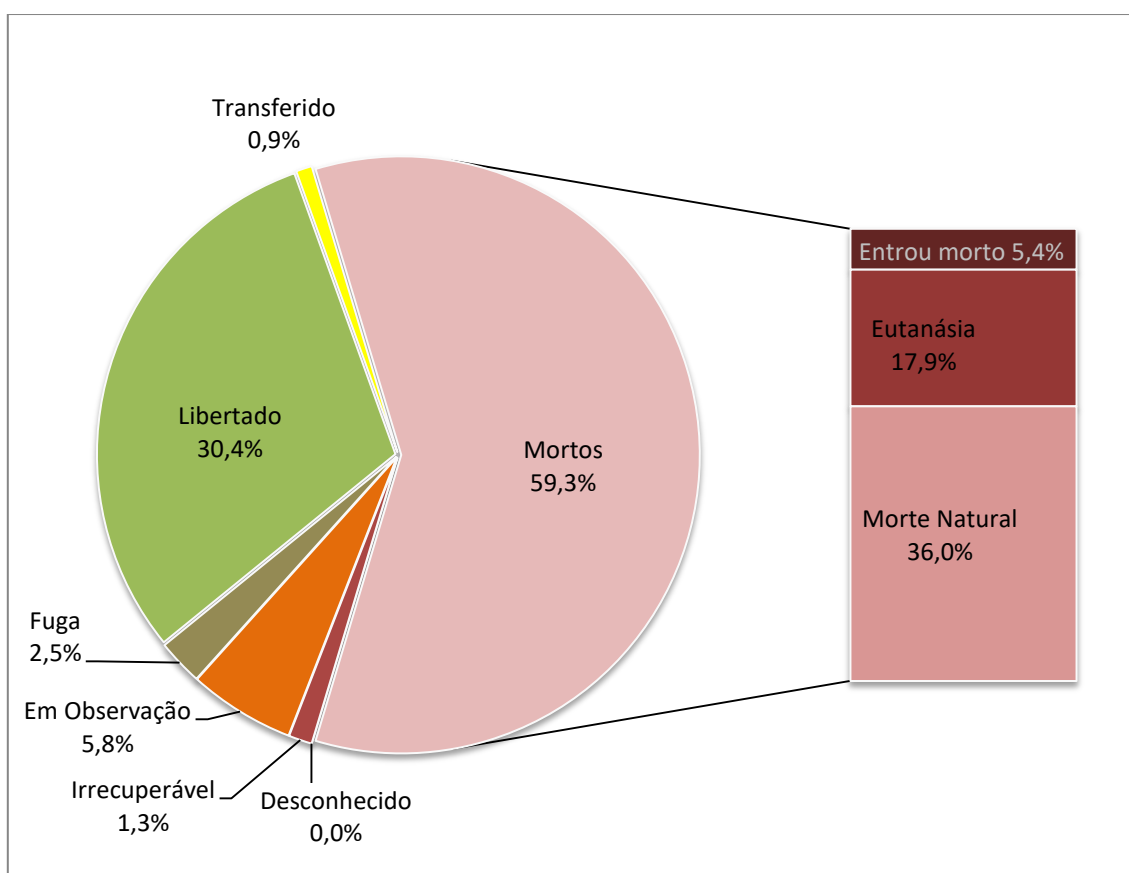


Gráfico 18. Destino dos animais recebidos em 2018.

No final de 2018 permanecem em observação 122 animais, com prognóstico favorável na grande maioria dos casos, estando oito considerados como irrecuperáveis.

Quinze animais foram transferidos em 2018, dos quais 11 irrecuperáveis e quatro para prosseguir o processo de recuperação noutros centros da RNRFS, nomeadamente duas raposas, um cágado-de-carapaça-estriada e um painho-da-madeira *Oceanodroma castro*, encaminhados respectivamente para o RIAS e para o centro de reabilitação de animais marinhos do EcoMARE - Laboratório para a Inovação e Sustentabilidade dos Recursos Biológicos Marinhos da Universidade

de Aveiro. Foram libertados 30,4% (n=527) dos animais e fugiram das instalações 2,5% (n=43). Procedeu-se a eutanásia em 17,9% dos casos (n=311). Este procedimento foi aplicado em animais em sofrimento evidente e sem recuperação clínica possível e animais irrecuperáveis sem possibilidade de se manterem com qualidade de vida e bem-estar. Ocorreu ainda mortalidade natural no decurso do processo de recuperação em 36% dos casos (n=625).

Uma análise mais pormenorizada das taxas de libertação e de mortalidade é apresentada mais abaixo (capítulos 5.1 e 5.2, respectivamente).

4.7.1. Libertações

O gráfico 19 apresenta a proporção de animais libertados quanto à classe a que pertencem, sendo que 89,4% (n=471) são aves.

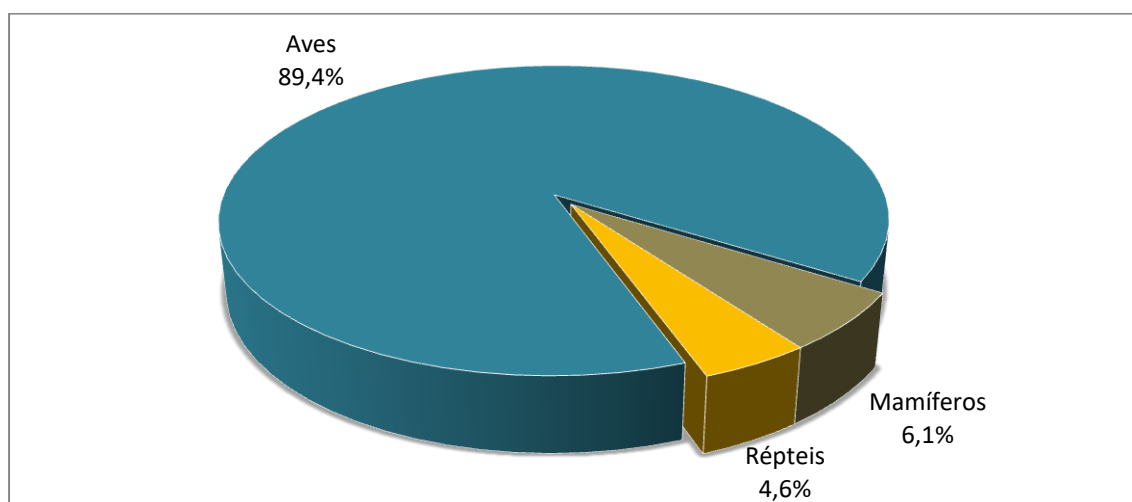


Gráfico 19. Animais libertados em 2018, por classe.

Aquando da libertação, as aves são marcadas com anilhas metálicas oficiais fornecidas pela Central Nacional de Anilhagem do ICNF (gráfico 20), de acordo com o preconizado na portaria e de modo a ser possível obter informações posteriores à libertação na eventualidade de serem observadas ou recapturadas. Foram anilhadas 80,3% das aves libertadas.

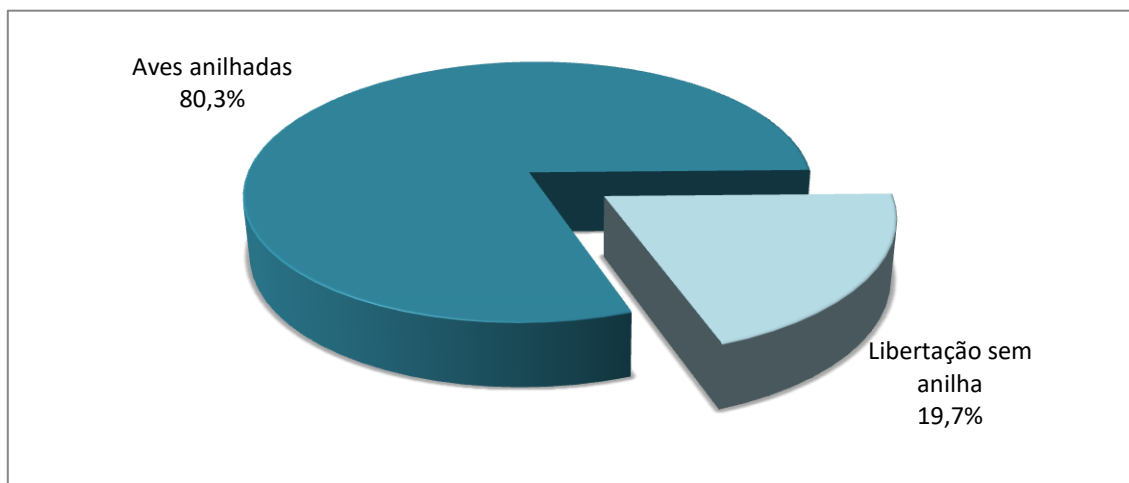


Gráfico 20. Anilhagem das aves libertadas.

Os animais são libertados na sua região de origem sempre que seja viável e nos casos em que tal não seja adequado são seleccionados locais de habitat favorável preferencialmente em áreas protegidas de modo a maximizar as hipóteses de sobrevivência e reintegração na natureza. A imagem 3 apresenta os 52 locais onde foram realizadas libertações em 2018.

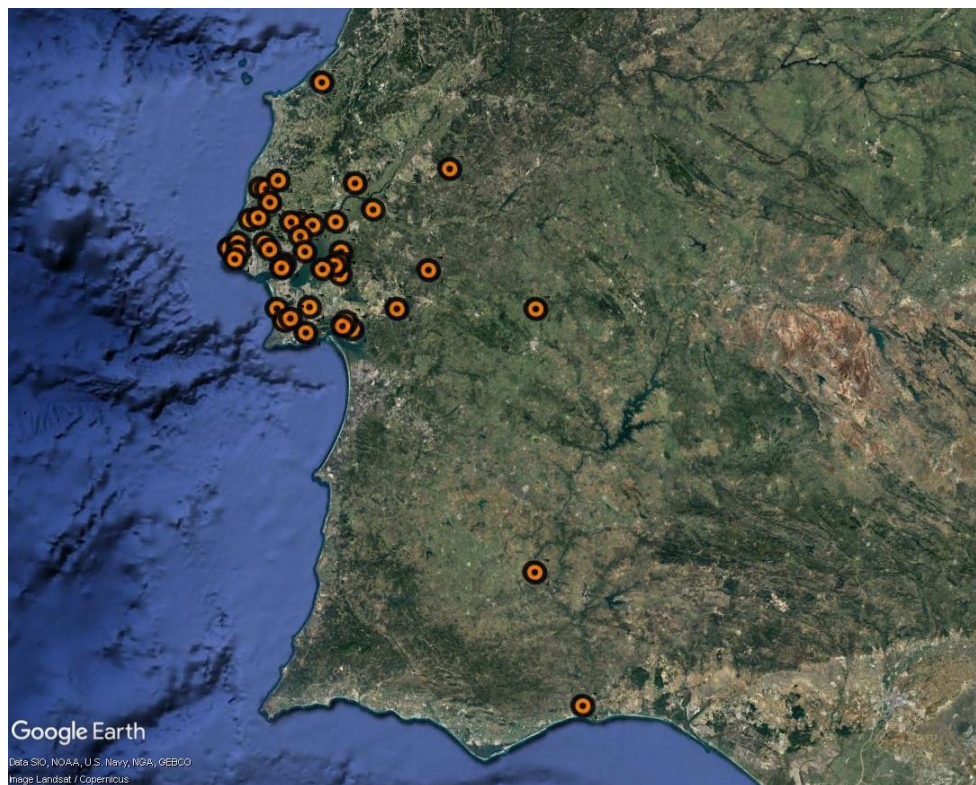


Imagem 3. Locais onde foram realizadas libertações em 2018.

Os esquemas de marcação adicionais, com recurso a marcas alares, marcas nasais e anilhas de cor aumentam o potencial de retorno de informação. Actualmente, o LxCRAS não tem esquemas próprios, no entanto foi possível marcar algumas aves com marcas cedidas por outros anilhadores e com o apoio da Central Nacional de Anilhagem. Concretamente, foram marcados 33 indivíduos de quatro espécies, cuja informação se detalha na tabela 4.

Tabela 4. Esquemas de marcação adicionais utilizados em aves libertadas (MA – Marca Alar; AC – Anilha de cor; MN – Marca Nasal); * Recaptura de ave com marcas prévias (1110621 Inst Med Amb Madrid Spain + AC amarela dig pretos XJF) às quais se adicionaram as marcas alares.

Espécie	Anilha	Marca	Data Libertação	Local
<i>A. monachus</i>	MT1278 + MA	06	28-nov-18	PNVG - Alcaria Ruiva, Mértola
<i>A. platyrhynchos</i>	M43584 + MN	XL-U-XL	31-jul-18	Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira
<i>A. platyrhynchos</i>	M43585 + MN	XL-V-XL	31-jul-18	Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira
<i>A. platyrhynchos</i>	M43586 + MN	XL-X-XL	31-jul-18	Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira
<i>A. platyrhynchos</i>	M43587 + MN	XL-Z-XL	31-jul-18	Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira

Espécie	Anilha	Marca	Data Libertação	Local
<i>A. platyrhynchos</i>	M43588 + MN	XL-Y-XL	31-jul-18	Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira
<i>A. platyrhynchos</i>	M43589 + MN	XL-W-XL	31-jul-18	Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira
<i>A. platyrhynchos</i>	M43590 + MN	XL-0-XL	31-jul-18	Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira
<i>A. platyrhynchos</i>	M43591 + MN	XL-1-XL	31-jul-18	Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira
<i>A. platyrhynchos</i>	M44063 + MN	XL-2-XL	27-out-18	RNES - Herdade da Mourisca, Setúbal
<i>A. platyrhynchos</i>	M44064 + MN	XL-3-XL	27-out-18	RNES - Herdade da Mourisca, Setúbal
<i>A. platyrhynchos</i>	M44065 + MN	XL-4XL	27-out-18	RNES - Herdade da Mourisca, Setúbal
<i>A. platyrhynchos</i>	M44066 + MN	XL-5-XL	27-out-18	RNES - Herdade da Mourisca, Setúbal
<i>A. platyrhynchos</i>	M44067 + MN	XL-6-XL	27-out-18	RNES - Herdade da Mourisca, Setúbal
<i>A. platyrhynchos</i>	M44068 + MN	XL-7-XL	27-out-18	RNES - Herdade da Mourisca, Setúbal
<i>A. platyrhynchos</i>	M44069 + MN	XL-8-XL	27-out-18	RNES - Herdade da Mourisca, Setúbal
<i>A. platyrhynchos</i>	M44070 + MN	XL-9-XL	27-out-18	RNES - Herdade da Mourisca, Setúbal
<i>A. platyrhynchos</i>	M44071 + MN	XL-11-XL	27-out-18	RNES - Herdade da Mourisca, Setúbal
<i>A. platyrhynchos</i>	M44072 + MN	XL- -XL	27-out-18	RNES - Herdade da Mourisca, Setúbal
<i>A. cinerea</i>	MP2214 + AC	P K	06-jun-18	Lagoa de Albufeira, Sesimbra
<i>C. ciconia</i>	MR8658 + AC	H + 0	17-jul-18	Barroca D'Alva, Alcochete
<i>C. ciconia</i>	MR8659 + AC	H + 1	17-jul-18	Barroca D'Alva, Alcochete
<i>C. ciconia</i>	MR8660 + AC	H + 2	17-jul-18	Barroca D'Alva, Alcochete
<i>C. ciconia</i>	MR9161 + AC	H + 3	18-set-18	Barroca D'Alva, Alcochete
<i>C. ciconia</i>	MR9162 + AC	H + 4	18-set-18	Barroca D'Alva, Alcochete
<i>C. ciconia</i>	MR9163 + AC	H + 6	18-set-18	Barroca D'Alva, Alcochete
<i>C. ciconia</i>	MR9164 + AC	H + 8	18-set-18	Barroca D'Alva, Alcochete
<i>F. peregrinus</i>	LV10515 + AC	P 0 1	04-jul-18	Serra de S. Romão, Alverca do Ribatejo, V. F. Xira
<i>F. peregrinus</i>	M43569 + AC	P 0 2	04-jul-18	Serra de S. Romão, Alverca do Ribatejo, V. F. Xira

Espécie	Anilha	Marca	Data Libertação	Local
<i>G. fulvus</i>	MT1275 + MA	U4	27-abr-18	PNVG - Alcaria Ruiva, Mértola
<i>G. fulvus</i>	MT1276 + MA	U5	27-abr-18	PNVG - Alcaria Ruiva, Mértola
<i>G. fulvus</i>	MT1277 + MA	U7	28-nov-18	PNVG - Alcaria Ruiva, Mértola
<i>G. fulvus</i>	* + MA	U6	28-nov-18	PNVG - Alcaria Ruiva, Mértola

Note-se ainda que todos os anos são entregues no LxCRAS aves já anilhadas, cujos dados são enviados para a Central Nacional de Anilhagem, a fim de ser enviada a informação para as Centrais respectivas e por sua vez receber a informação de origem de cada uma destas aves.

Em 2018 receberam-se nove aves anilhadas, uma das quais, uma águia-d'asa-redonda tinha sido recuperada no LxCRAS e libertada 31 dias antes na Peninha, Cascais. Esta ave foi encontrada atropelada junto à A5 em Queijas (19km).

Houve ainda informação de recaptura de uma gaivota-de-patas-amarelas *Larus michahellis* encontrada morta na praia da Fonte da Telha 3 meses e 14 dias depois de ter sido libertada na Companhia das Lezírias.

Adicionalmente, a Central Nacional de Anilhagem forneceu informações acerca da recaptura de cinco gaivotas recuperadas e libertadas pelo centro em anos anteriores.

Estas informações permitem-nos inferir que as aves sobreviveram durante um período de tempo que atesta sobre a sua recuperação efectiva. Sem a anilhagem não teríamos forma de identificar estas aves e assim obter informações muito relevantes para a aferição do processo de reabilitação.

As restantes aves recebidas com marcações (quatro delas com anilhas de cor) eram provenientes doutros países da Europa (tabela 5): seis gaivotas, um guincho *Larus ridibundus* e um grifo *Gyps fulvus*.

Tabela 5. Aves recebidas no LxCRAS em 2018, anilhadas noutros países.

Data de entrada	Espécie / anilha	Local da recaptura	Local de anilhagem	Causa de admissão
22/out/18	<i>Gyps fulvus</i> 1110621 Inst Med Amb Madrid Spain + AC amarela XJF	Tratolixo (telhado), Maфра	Espanha	Desconhecido
14/set/18	<i>Larus fuscus</i> VOGELTREKSTATION ARNHEM-HOLLAND 5.541.535	Costa de Caparica, Almada	Holanda	Intoxicação
04/jan/18	<i>Larus ridibundus</i> IA133336 VOGELWARTE HIDDENSEE GERMANIA + AC preta X4E3	Lisboa	Alemanha	Intoxicação
25/set/18	<i>Larus fuscus</i> INFORM MUSEUM JERSEY	Praia de Santo Amaro de Oeiras	Reino Unido	Intoxicação

Data de entrada	Espécie / anilha	Local da recaptura	Local de anilhagem	Causa de admissão
	CI D5460 + AC preta 6.A4			
24/out/18	<i>Larus fuscus</i> VOLGELTREKSTATION ARNHEM - HOLLAND 5.513.886	Alcochete	Holanda	Intoxicação
19/set/18	<i>Larus fuscus</i> INFORM MUSEUM JERSEY CI D5862 + AC preta 9AC3	Costa de Caparica - Praia da Saúde, Almada	Reino Unido	Intoxicação
10/out/18	<i>Larus sp.</i> MUS.RER.NAT. REYKJVIK BOX 5320 352100	Costa de Caparica, Almada	Islândia	Intoxicação
05/out/18	<i>Larus fuscus</i> BTO NAT History Museum London SW7 www.ring.ac GV24080	Costa de Caparica - praia do Castelo, Almada	Reino Unido	Intoxicação

4.7.2. Mortalidade

A taxa de mortalidade em 2018 foi de 36%, excluindo os animais que entraram mortos (5,4%) e as eutanásias (17,9%). O gráfico seguinte analisa as ocorrências nas primeiras 48 horas, no primeiro mês e no restante período de recuperação.

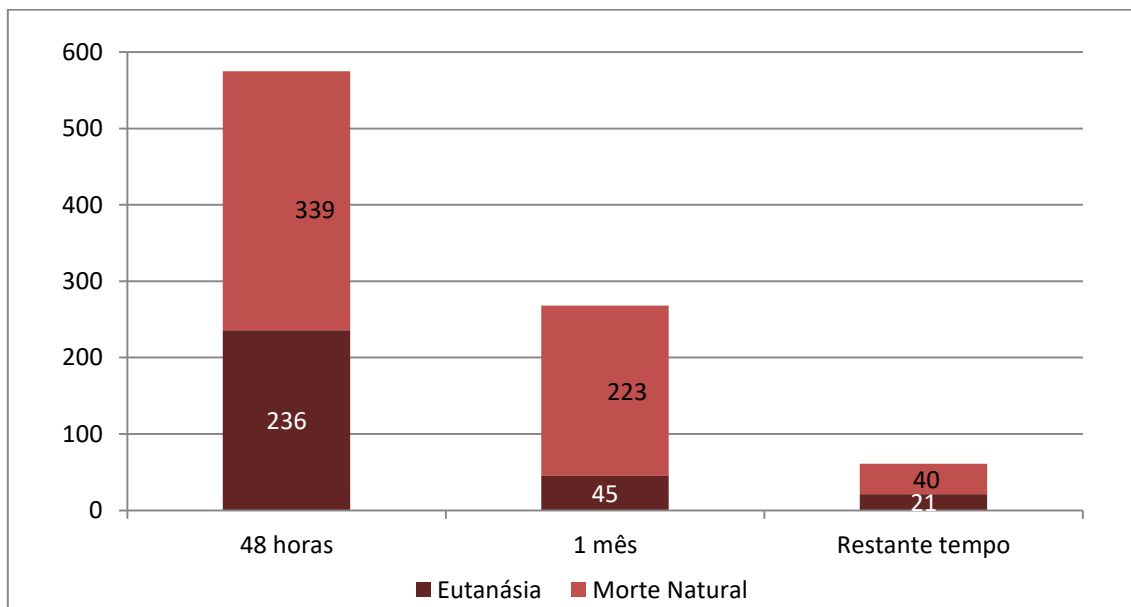


Gráfico 21. Mortalidade ocorrida em 2018.

5. OBJECTIVOS FUTUROS

O LxCRAS tem como objectivos para o ano de 2019 o desenvolvimento de projectos e parcerias com instituições de ensino e investigação, a formação continuada dos recursos humanos, a consolidação do programa de voluntariado e estágios, a continuação do processo de desenvolvimento da aplicação de registo de dados, a continuação da elaboração de protocolos específicos clínicos e de maneio.

Pretende-se o aumento da divulgação de informação relacionada com a actividade do Centro, de libertações com a participação de diversos públicos, projecto “Ninhos em directo” e outros em que se pretenda integrar acções relacionadas com a actividade do LxCRAS.

Considera-se importante o desenvolvimento do programa de seguimento de animais libertados, fundamental para a aferição dos resultados do Centro assim como a recolha de informação relevante de interesse científico.

Com o aumento do número de animais que se vem verificando de forma sustentada nos últimos anos, e de modo a garantir uma melhoria contínua na taxa de recuperação e a diminuição da mortalidade não natural, temos como objectivo que sejam construídas as novas instalações com base no projecto de arquitectura elaborado, assim como o aumento já previsto do número de recursos humanos existentes, apesar de em parte ter sido colmatado em 2018 com a entrada já referida de dois Assistentes Operacionais.

6. CONCLUSÕES

A maioria dos animais foi entregue por particulares, sendo esta uma tendência crescente que revela o interesse dos munícipes pelo tratamento dado a estes animais e foram provenientes principalmente dos concelhos de Lisboa, Almada, Oeiras, Cascais e Sintra.

Foi dada continuidade a acções para a promoção da educação ambiental e do conhecimento científico. Foi verificada uma redução da taxa de mortalidade e um aumento na taxa de animais libertados.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bogalho, V.; Brazio, E.; Ramos H. *O Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa - 10 anos de existência*. In Encontro Nacional de Centros de Recuperação de Animais Selvagens, 3, Lisboa. [S.l.:s.n.]. 2007.
- Cabral M.J. (coord.), J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira, J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.
- Portaria n.º 1112/2009, de 28 de Setembro. Estabelece e regulamenta a Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna. Diário da República N.º. 188 – 1ª série. Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Rural e da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Lisboa.
- Snow, D.; Perrins, C. (1998). *The Birds of the Western Palearctic*. Oxford University Press. Oxford, New York. Vols. I, II.
- LxCRAS (2007). *Relatório Anual 2006*. DESA-DAEV-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2008). *Relatório Anual 2007*. DESA-DAEV-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2009). *Relatório Anual 2008*. DESA-DAEV-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2010). *Relatório Anual 2009*. DESA-DAEV-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2011). *Relatório Anual 2010*. DGMPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2012). *Relatório Anual 2011*. DGMPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2013). *Relatório Anual 2012*. DGMPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2014). *Relatório Anual 2013*. DGMPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2015). *Relatório Anual 2014*. DGPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2016). *Relatório Anual 2015*. DGPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2017). *Relatório Anual 2016*. DGPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2018). *Relatório Anual 2017*. DGPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.

ANEXO

LISTA DAS ESPÉCIES INGRESSADAS NO CENTRO DURANTE O ANO DE 2018

Classe	Espécie	Ingressos	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino	Entidades
Ave	<i>Accipiter gentilis</i>	3	3	Colisão com arame farpado: 1 Doença: 1 Entrou em propriedade ou edifício: 1	Em Observação: 1 Libertado: 1 Morto: 1	CRFS: 1 ICNF: 1 SEPNA: 1
Ave	<i>Accipiter nisus</i>	2	2	Colisão com janela: 1 Trauma desconhecido: 1	Fuga: 1 Morto: 1	Outra: 1 SEPNA: 1
Ave	<i>Aegypius monachus</i>	1	1	Colisão contra janela: 1	Libertado: 1	PSP: 1
Ave	<i>Alcedo atthis</i>	1	1	Colisão: 1	Morto: 1	SEPNA: 1
Ave	<i>Alectoris rufa</i>	10	10	Caído do ninho/Orfão: 9 Colisão: 1	Libertado: 4 Morto: 6	Particular: 3 PSP: 5 SEPNA: 2
Ave	<i>Anas clypeata</i>	1	1	Intoxicação: 1	Morto: 1	ICNF: 1
Ave	<i>Anas platyrhynchos</i>	52	47	Caído do ninho/Orfão: 24 Colisão com veículo: 1 Desconhecido: 4 Doença: 1 Interação animal: 1 Intoxicação: 2 Outra: 14 Trauma desconhecido: 5	Em Observação: 2 Entrou morto: 5 Libertado: 31 Morto: 13 Transferido: 1	CML: 2 Outra: 6 Particular: 37 PSP: 2 SEPNA: 5
Ave	<i>Apus apus</i>	54	50	Caído do ninho/Orfão: 22 Colisão: 4 Debilidade: 5 Desconhecido: 6 Doença: 1 Entrou em propriedade ou edifício: 2 Interação animal: 1 Outra: 1 Trauma desconhecido: 12	Entrou morto: 4 Fuga: 1 Libertado: 19 Morto: 30	ICNF: 4 Particular: 36 PSP: 5 SEPNA: 9
Ave	<i>Apus pallidus</i>	145	142	Caído do ninho/Orfão: 82 Colisão: 4 Debilidade: 15 Desconhecido: 16 Interação animal: 1 Outra: 3 Trauma desconhecido: 24	Entrou morto: 3 Libertado: 74 Morto: 68	CML: 5 ICNF: 13 Particular: 99 PSP: 6 SEPNA: 22
Ave	<i>Apus sp.</i>	38	37	Caído do ninho/Orfão: 25 Desconhecido: 3 Entrou em propriedade ou edifício: 2 Trauma desconhecido: 8	Entrou morto: 1 Morto: 37	ICNF: 1 Particular: 31 PSP: 1 SEPNA: 5
Ave	<i>Ardea cinerea</i>	3	3	Desconhecido: 1 Trauma desconhecido: 2	Morto: 3	SEPNA: 3
Ave	<i>Asio otus</i>	5	5	Colisão: 1 Desconhecido: 1 Trauma desconhecido: 3	Libertado: 1 Morto: 4	ICNF: 1 Particular: 2 SEPNA: 2

Classe	Espécie	Ingressos	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino	Entidades
Ave	<i>Athene noctua</i>	46	44	Armadilha: 1 Caído do ninho/Orfão: 23 Colisão: 1 Colisão com veículo: 3 Desconhecido: 6 Entrou em propriedade ou edifício: 4 Trauma desconhecido: 8	Em Observação: 6 Entrou morto: 2 Fuga: 7 Libertado: 19 Morto: 12	ICNF: 12 Particular: 12 PSP: 2 SEPNA: 20
Ave	<i>Bubo bubo</i>	9	9	Armadilha: 1 Caído do ninho/Orfão: 1 Desconhecido: 1 Doença: 1 Electrocussão: 1 Outra: 3 Trauma desconhecido: 1	Em Observação: 6 Morto: 3	CRFS: 3 ICNF: 4 SEPNA: 2
Ave	<i>Bubulcus ibis</i>	5	4	Caído do ninho/Orfão: 1 Debilidade: 1 Desconhecido: 1 Intoxicação: 2	Entrou morto: 1 Morto: 4	ICNF: 2 PSP: 1 SEPNA: 2
Ave	<i>Buteo buteo</i>	46	43	Armadilha: 1 Caído do ninho/Orfão: 5 Cativo: 2 Colisão: 5 Colisão com arame farpado: 1 Colisão com cabos: 1 Colisão com veículo: 3 Debilidade: 2 Desconhecido: 10 Doença: 2 Electrocussão: 2 Tiro: 3 Trauma desconhecido: 9	Em Observação: 4 Entrou morto: 3 Libertado: 10 Morto: 29	CML: 1 ICNF: 17 Particular: 3 PSP: 7 SEPNA: 18
Ave	<i>Caprimulgus europaeus</i>	1	1	Trauma desconhecido: 1	Morto: 1	ICNF: 1
Ave	<i>Carduelis cannabina</i>	9	9	Caído do ninho/Orfão: 5 Cativo: 4	Libertado: 4 Morto: 5	Particular: 1 PSP: 6
Ave	<i>Carduelis carduelis</i>	12	12	Caído do ninho/Orfão: 3 Cativo: 8 Trauma desconhecido: 1	Libertado: 8 Morto: 4	ICNF: 2 Particular: 3 PSP: 6 SEPNA: 1
Ave	<i>Carduelis chloris</i>	29	29	Caído do ninho/Orfão: 22 Cativo: 3 Desconhecido: 2 Outra: 1 Trauma desconhecido: 1	Libertado: 3 Morto: 26	Particular: 22 PSP: 5 SEPNA: 2
Ave	<i>Carduelis spinus</i>	4	4	Cativo: 4	Libertado: 4	ICNF: 2 PSP: 2
Ave	<i>Certhia brachydactyla</i>	1	1	Caído do ninho/Orfão: 1	Morto: 1	Particular: 1
Ave	<i>Cettia cetti</i>	1	1	Colisão: 1	Morto: 1	Particular: 1

Classe	Espécie	Ingressos	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino	Entidades
Ave	<i>Ciconia ciconia</i>	29	28	Caído do ninho/Orfão: 10 Colisão: 7 Colisão com cabos: 1 Colisão com veículo: 2 Debilidade: 1 Desconhecido: 2 Electrocussão: 1 Tiro: 1 Trauma desconhecido: 4	Entrou morto: 1 Libertado: 7 Morto: 21	ICNF: 23 SEPNA: 6
Ave	<i>Ciconia nigra</i>	1	1	Colisão contra cabos: 1	Morto: 1	ICNF: 1
Ave	<i>Circaetus gallicus</i>	1	1	Tiro: 1	Morto: 1	Particular: 1
Ave	<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	2	2	Cativeiro: 2	Libertado: 2	PSP: 2
Ave	<i>Columba oenas</i>	1	1	Colisão com veículo: 1	Morto: 1	Particular: 1
Ave	<i>Columba palumbus</i>	1	1	Trauma desconhecido: 1	Em observação: 1	Particular: 1
Ave	<i>Corvus corone</i>	16	16	Caído do ninho/Orfão: 3 Cativeiro: 4 Colisão: 1 Desconhecido: 2 Doença: 1 Tiro: 1 Trauma desconhecido: 4	Libertado: 2 Morto: 13 Transferido: 1	CRFS: 1 ICNF: 2 Particular: 9 SEPNA: 4
Ave	<i>Cuculus canorus</i>	1	1	Trauma desconhecido: 1	Morto: 1	SEPNA: 1
Ave	<i>Delichon urbicum</i>	30	26	Caído do ninho/Orfão: 21 Desconhecido: 7 Trauma desconhecido: 2	Entrou morto: 4 Libertado: 12 Morto: 14	ICNF: 5 Particular: 21 PSP: 1 SEPNA: 3
Ave	<i>Egretta garzetta</i>	1	1	Caído do ninho/Orfão: 1	Morto: 1	ICNF: 1
Ave	<i>Elanus caeruleus</i>	1	1	Trauma desconhecido: 1	Em observação: 1	Particular: 1
Ave	<i>Emberiza cirius</i>	2	2	Cativeiro: 2	Em Observação: 1 Libertado: 1	PSP: 2
Ave	<i>Erithacus rubecula</i>	4	4	Colisão: 1 Desconhecido: 1 Trauma desconhecido: 2	Morto: 4	Particular: 3 SEPNA: 1
Ave	<i>Falco peregrinus</i>	4	4	Caído do ninho/Orfão: 2 Trauma desconhecido: 2	Em Observação: 1 Libertado: 2 Morto: 1	ICNF: 1 Particular: 2 PSP: 1
Ave	<i>Falco tinnunculus</i>	44	40	Armadilha: 1 Caído do ninho/Orfão: 30 Cativeiro: 5 Colisão: 2 Debilidade: 2 Dentro de tanque ou piscina: 1 Desconhecido: 14 Doença: 1 Entrou em propriedade ou edifício: 2 Intoxicação: 1 Trauma desconhecido: 18	Em Observação: 10 Entrou morto: 4 Fuga: 6 Libertado: 20 Morto: 36 Transferido: 1	CML: 4 ICNF: 12 Particular: 23 PSP: 19 SEPNA: 19
Ave	<i>Ficedula hypoleuca</i>	2	2	Colisão contra janela: 1 Trauma desconhecido: 1	Libertado: 2	CRFS: 1 Particular: 1

Classe	Espécie	Ingressos	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino	Entidades
Ave	<i>Fringilla coelebs</i>	6	6	Cativeiro: 5 Trauma desconhecido: 1	Em Observação: 1 Libertado: 4 Morto: 1	Particular: 1 PSP: 5
Ave	<i>Fringilla montifringilla</i>	2	2	Cativeiro: 2	Libertado: 2	PSP: 2
Ave	<i>Gallinula chloropus</i>	3	3	Cativeiro: 2 Desconhecido: 1	Fuga: 1 Morto: 2	ICNF: 1 SEPNA: 2
Ave	<i>Garrulus glandarius</i>	25	21	Caído do ninho/Orfão: 18 Cativeiro: 1 Desconhecido: 1 Interação animal: 1 Outra: 1 Trauma desconhecido: 3	Em Observação: 8 Entrou morto: 4 Libertado: 1 Morto: 12	ICNF: 5 Particular: 16 SEPNA: 4
Ave	<i>Gyps fulvus</i>	2	2	Debilidade: 1 Desconhecido: 1	Libertado: 2	CML: 1 SEPNA: 1
Ave	<i>Hieraetus pennatus</i>	8	7	Caído do ninho/Orfão: 2 Cativeiro: 1 Desconhecido: 2 Entrou em propriedade ou edifício: 1 Tiro: 2	Em Observação: 2 Entrou morto: 1 Libertado: 1 Morto: 3 Transferido: 1	ICNF: 5 SEPNA: 3
Ave	<i>Hirundinidae ni</i>	2	2	Caído do ninho/Orfão: 1 Trauma desconhecido: 1	Morto: 2	Particular: 1 SEPNA: 1
Ave	<i>Hirundo daurica</i>	5	5	Caído do ninho/Orfão: 3 Cativeiro: 1 Desconhecido: 1	Libertado: 3 Morto: 2	Particular: 5
Ave	<i>Hirundo rustica</i>	8	8	Caído do ninho/Orfão: 4 Doença: 1 Trauma desconhecido: 3	Libertado: 3 Morto: 5	Particular: 7 SEPNA: 1
Ave	<i>Larus fuscus</i>	172	167	Artes de pesca: 2 Caído do ninho/Orfão: 12 Colisão: 5 Colisão com cabos: 1 Colisão com veículos: 4 Debilidade: 7 Desconhecido: 7 Intoxicação: 87 Outra: 1 Tiro: 1 Trauma desconhecido: 45	Em Observação: 6 Entrou morto: 5 Libertado: 59 Morto: 102	CML: 11 ICNF: 10 Outra: 5 Particular: 48 PSP: 13 SEPNA: 85
Ave	<i>Larus michaehlis</i>	60	56	Caído do ninho/Orfão: 9 Colisão: 5 Colisão com veículos: 1 Debilidade: 4 Desconhecido: 4 Entrou em propriedade ou edifício: 1 Interação animal: 1 Intoxicação: 15 Outra: 1 Tiro: 1 Trauma desconhecido: 18	Em Observação: 4 Entrou morto: 4 Libertado: 17 Morto: 35	CML: 4 ICNF: 6 Outra: 1 Particular: 14 PSP: 1 SEPNA: 34
Ave	<i>Larus ridibundus</i>	5	5	Doença: 1 Intoxicação: 3 Trauma desconhecido: 1	Morto: 5	CML: 1 ICNF: 1 Particular: 3

Classe	Espécie	Ingressos	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino	Entidades
Ave	<i>Larus sp.</i>	59	53	Artes de pesca: 1 Caído do ninho/Orfão: 3 Colisão: 5 Colisão com veículos: 1 Debilidade: 4 Desconhecido: 10 Doença: 1 Intoxicação: 14 Tiro: 1 Trauma desconhecido: 19	Em Observação: 3 Entrou morto: 6 Morto: 50	CML: 5 ICNF: 5 Outra: 2 Particular: 15 PSP: 5 SEPNA: 27
Ave	<i>Locustella naevia</i>	1	1	Trauma desconhecido: 1	Morto: 1	Particular: 1
Ave	<i>Merops apiaster</i>	4	4	Caído do ninho/Orfão: 1 Colisão: 1 Debilidade: 1 Tiro: 1	Libertado: 2 Morto: 2	ICNF: 2 Particular: 2
Ave	<i>Milvus migrans</i>	1	0	Trauma desconhecido: 1	Entrou morto: 1	ICNF: 1
Ave	<i>Morus bassanus</i>	17	15	Artes de pesca: 3 Debilidade: 4 Desconhecido: 3 Doença: 2 Intoxicação: 2 Trauma desconhecido: 3	Entrou morto: 2 Morto: 15	ICNF: 5 Particular: 1 PSP: 1 SEPNA: 10
Ave	<i>Motacilla alba</i>	1	1	Caído do ninho/Orfão: 1	Morto: 1	Particular :1
Ave	<i>Nycticorax nycticorax</i>	1	1	Trauma desconhecido: 1	Morto: 1	PSP: 1
Ave	<i>Oceanodroma castro</i>	1	1	Debilidade: 1	Transferido: 1	Particular: 1
Ave	<i>Pandion haliaetus</i>	1	1	Trauma desconhecido: 1	Morto: 1	ICNF: 1
Ave	<i>Parus ater</i>	1	1	Caído do ninho/Orfão: 1	Morto: 1	Particular: 1
Ave	<i>Parus caeruleus</i>	2	1	Caído do ninho/Orfão: 2	Entrou morto: 1 Morto: 1	Particular: 2
Ave	<i>Parus major</i>	2	2	Caído do ninho/Orfão: 2	Morto: 2	Particular: 2
Ave	<i>Passer domesticus</i>	70	67	Caído do ninho/Orfão: 48 Cativoiro: 5 Colisão: 1 Desconhecido: 4 Doença: 1 Trauma desconhecido: 11	Em Observação: 1 Entrou morto: 3 Fuga: 1 Libertado: 6 Morto: 59	CML: 1 ICNF: 1 Particular: 55 PSP: 3 SEPNA: 10
Ave	<i>Passeriformes ni</i>	1	1	Caído do ninho/Orfão: 1	Morto: 1	Particular: 1
Ave	<i>Pernis apivorus</i>	2	2	Caído do ninho/Orfão: 1 Trauma desconhecido: 1	Libertado: 1 Morto: 1	ICNF: 1 Particular: 1
Ave	<i>Petronia petronia</i>	1	1	Cativoiro: 1	Libertado: 1	PSP: 1
Ave	<i>Phalacrocorax carbo</i>	6	5	Caído do ninho/Orfão: 1 Colisão: 1 Debilidade: 3 Desconhecido: 1	Entrou morto: 1 Libertado: 1 Morto: 4	PSP: 2 SEPNA: 4
Ave	<i>Phoenicopterus ruber</i>	2	2	Trauma desconhecido: 2	Morto: 2	ICNF: 2
Ave	<i>Phoenicurus ochrurus</i>	5	5	Caído do ninho/Orfão: 4 Colisão com veículo: 1	Libertado: 1 Morto: 4	Particular: 5

Classe	Espécie	Ingressos	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino	Entidades
Ave	<i>Phylloscopus collybita</i>	4	4	Caído do ninho/Orfão: 1 Colisão: 1 Desconhecido: 2	Libertado: 1 Morto: 3	Particular: 3 SEPNA: 1
Ave	<i>Picus viridis</i>	1	1	Interação animal: 1	Morto: 1	Particular: 1
Ave	<i>Plegadis falcinellus</i>	1	1	Colisão: 1	Morto: 1	SEPNA: 1
Ave	<i>Pluvialis apricaria</i>	1	1	Trauma desconhecido: 1	Morto: 1	Particular: 1
Ave	<i>Porphyrio porphyrio</i>	1	1	Desconhecido: 1	Libertado: 1	ICNF: 1
Ave	<i>Scolopax rusticola</i>	4	4	Colisão: 2 Trauma desconhecido: 2	Em Observação: 1 Morto: 3	CML: 1 Particular: 1 PSP: 1 SEPNA: 1
Ave	<i>Serinus serinus</i>	13	12	Caído do ninho/Orfão: 7 Cativo: 4 Trauma desconhecido: 2	Entrou morto: 1 Libertado: 4 Morto: 8	Particular: 8 PSP: 4 SEPNA: 1
Ave	<i>Streptopelia decaocto</i>	41	36	Caído do ninho/Orfão: 12 Cativo: 1 Colisão: 1 Debilidade: 1 Desconhecido: 10 Doença: 1 Interação animal: 3 Outra: 1 Trauma desconhecido: 11	Em Observação: 4 Entrou morto: 5 Fuga: 1 Libertado: 9 Morto: 22	ICNF: 2 Particular: 29 PSP: 3 SEPNA: 7
Ave	<i>Streptopelia turtur</i>	8	8	Debilidade: 1 Desconhecido: 1 Doença: 1 Interação animal: 2 Trauma desconhecido: 3	Morto: 7 Transferido: 1	Particular: 6 SEPNA: 2
Ave	<i>Strix aluco</i>	44	43	Caído do ninho/Orfão: 20 Colisão: 5 Colisão com arame farpado: 3 Colisão com veículo: 4 Desconhecido: 4 Doença: 2 Trauma desconhecido: 6	Em Observação: 6 Entrou morto: 1 Libertado: 19 Morto: 18	CML: 2 ICNF: 17 Outra: 2 Particular: 6 SEPNA: 17
Ave	<i>Sturnus unicolor</i>	15	15	Caído do ninho/Orfão: 11 Colisão: 1 Colisão com janela: 1 Trauma desconhecido: 2	Em Observação: 1 Fuga: 3 Libertado: 1 Morto: 10	Particular: 15
Ave	<i>Sylvia atricapilla</i>	8	8	Caído do ninho/Orfão: 3 Colisão: 1 Desconhecido: 1 Trauma desconhecido: 3	Libertado: 2 Morto: 6	Particular: 5 PSP: 1 SEPNA: 2
Ave	<i>Sylvia borin</i>	1	1	Desconhecido: 1	Fuga: 1	Particular: 1
Ave	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	1	1	Caído do ninho/Orfão: 1	Morto: 1	Particular: 1
Ave	<i>Tachymarptis melba</i>	1	1	Caído do ninho/Orfão: 1	Libertado: 1	PSP: 1
Ave	<i>Troglodytes troglodytes</i>	6	4	Caído do ninho/Orfão: 4 Desconhecido: 2	Entrou morto: 2 Morto: 4	Particular: 1 PSP: 5

Classe	Espécie	Ingressos	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino	Entidades
Ave	<i>Turdus merula</i>	146	135	Armadilha: 1 Caído do ninho/Orfão: 88 Catástrofe natural: 1 Cativoiro: 4 Colisão: 4 Colisão com veículo: 1 Dentro de tanque ou piscina: 1 Desconhecido: 14 Doença: 1 Entrou em propriedade ou edifício: 1 Interação animal: 11 Oleado: 2 Trauma desconhecido: 17	Em Observação: 9 Entrou morto: 11 Fuga: 15 Libertado: 24 Morto: 87	CML: 1 CRFS: 1 ICNF: 4 Particular: 120 PSP: 1 SEPNA: 19
Ave	<i>Turdus philomelos</i>	1	1	Trauma desconhecido: 1	Morto: 1	SEPNA: 1
Ave	<i>Tyto alba</i>	17	14	Caído do ninho/Orfão: 1 Colisão: 2 Debilidade: 1 Desconhecido: 7 Doença: 1 Entrou em propriedade ou edifício: 1 Outra: 1 Trauma desconhecido: 3	Entrou morto: 3 Libertado: 8 Morto: 6	ICNF: 7 Particular: 3 PSP: 1 SEPNA: 6
Ave	<i>Upupa epops</i>	1	1	Trauma desconhecido: 1	Morto: 1	SEPNA: 1
Mammalia	<i>Erinaceus europaeus</i>	60	57	Caído do ninho/Orfão: 29 Catástrofe natural: 1 Cativoiro: 6 Debilidade: 1 Dentro de tanque ou piscina: 1 Desconhecido: 9 Doença: 3 Encontrado em vala: 1 Interação animal: 2 Outra: 4 Pilhagem passiva: 2 Trauma desconhecido: 1	Em Observação: 17 Entrou morto: 3 Fuga: 1 Libertado: 14 Morto: 25	ICNF: 3 Outra: 1 Particular: 51 PSP: 1 SEPNA: 4
Mammalia	<i>Genetta genetta</i>	2	1	Caído do ninho/Orfão: 1 Desconhecido: 1	Entrou morto: 1 Libertado: 1	ICNF: 1 Particular: 1
Mammalia	<i>Herpestes ichneumon</i>	1	1	Caído do ninho/Orfão: 1	Morto: 1	Particular: 1
Mammalia	<i>Lepus granatensis</i>	2	2	Trauma desconhecido: 2	Morto: 2	Particular: 1 SEPNA: 1
Mammalia	<i>Lutra lutra</i>	1	0	Colisão: 1	Entrou morto: 1	ICNF: 1
Mammalia	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	21	18	Caído do ninho/Orfão: 3 Colisão com veículo: 2 Desconhecido: 2 Doença: 11 Interação animal: 2 Trauma desconhecido: 1	Em Observação: 1 Entrou morto: 4 Morto: 16	CML: 2 CRFS: 2 Particular: 14 PSP: 1 SEPNA: 2
Mammalia	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	17	14	Debilidade: 2 Desconhecido: 5 Entrou em propriedade ou edifício: 2 Outra: 5 Trauma desconhecido: 3	Entrou morto: 3 Libertado: 9 Morto: 5	ICNF: 1 Particular: 14 PSP: 2

Classe	Espécie	Ingressos	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino	Entidades
Mammalia	<i>Sciurus vulgaris</i>	4	2	Colisão com veículo: 3 Encontrado em vala: 1	Entrou morto: 2 Morto: 2	CML: 1 CRFS: 2 Particular: 1
Mammalia	<i>Vulpes vulpes</i>	8	7	Armadilha: 1 Caído do ninho/Orfão: 1 Colisão: 1 Colisão com veículo: 3 Desconhecido: 1 Envenenamento: 1	Entrou morto: 1 Morto: 5 Transferido: 2	ICNF: 3 Particular: 3 SEPNA: 2
Reptilia	<i>Chamaeleo chamaeleon</i>	1	1	Cativeiro: 1	Morto: 1	SEPNA: 1
Reptilia	<i>Coluber hippocrepis</i>	13	13	Desconhecido: 1 Entrou em propriedade ou edifício: 7 Outra: 4 Trauma desconhecido: 1	Libertado: 11 Morto: 2	CML: 3 PSP: 8 SEPNA: 2
Reptilia	<i>Elaphe scalaris</i>	1	1	Entrou em propriedade ou edifício: 1	Libertado: 1	SEPNA: 1
Reptilia	<i>Emys orbicularis</i>	3	3	Colisão com veículo: 1 Outra: 2	Libertado: 1 Morto: 1 Transferido: 1	Particular: 3
Reptilia	<i>Lacerta lepida</i>	2	2	Desconhecido: 1 Doença 1	Libertado: 1 Morto: 1	CML: 1 PSP: 1
Reptilia	<i>Malpolon monspessulanus</i>	2	2	Outra: 2	Libertado: 2	CML: 2
Reptilia	<i>Mauremys leprosa</i>	14	14	Caído do ninho/Orfão: 1 Cativeiro: 3 Colisão: 2 Colisão com veículo: 1 Desconhecido: 2 Doença: 1 Outra 1 Trauma desconhecido 3	Em Observação: 5 Libertado: 6 Morto: 3	ICNF: 2 Outra: 1 Particular: 8 SEPNA: 3